

**DE**

# defesa de ESPINHO



DIRECTOR: AMADEU MORAIS — 16-7-76 — SEMANÁRIO — N.º 2310 — ANO 45 — PREÇO: 3500

**editorial**

Por AMADEU MORAIS

## A CÉSAR...

Imediatamente após o 25 de Abril começaram a surgir de todos os lados certas pessoas que, quais ratos, passaram a entrar por casas, dependências, armários e gavetas de organizações extintas, e até de Departamentos oficiais das Autarquias e do Estado, vasculhando, escolhendo, apropriando e inutilizando abusivamente os mais diversos elementos documentais.

Uns actuaram por mera curiosidade, outros por pavonismo, outros para investigar os podres das muitas pessoas que directa ou indirectamente haviam sido então atiradas para a superfície e melhor poderem manobrá-las, acenando-lhes com a posse dos elementos comprometedores apropriados, outros para destruírem tudo quanto a seu respeito pudesse existir, ficando, assim habilitados a invocar um passado anti-fascista que nunca tiveram e a cantar as loas de uma vida de luta que nem sequer às suas sombras conheceu, e outros, ainda, para poderem denegrir tudo o que respeitasse ao passado, à boa maneira dos homens que os haviam precedido.

O fenómeno repetiu-se em todas as latitudes e a todos os níveis e permitiu que se ficasse sem saber muita coisa que a todos interessava manifestamente conhecer, ao mesmo tempo que proporcionou investidas cegas, infundadas e, até, intencionalmente deturpadas na sua formulação.

Vem este intuito a propósito de um simplíssimo acto de justiça que não queremos protelar, e que se limita, sem qualquer espécie de favor, à simples reposição da tal verdade que vem sempre à superfície e que, infelizmente, nem toda a gente tem a coragem de apresentar.

Em 22 de Agosto e em 22 de Setembro de 1974, o Jornal «República», primeiro em artigo de um tal Trovão, depois à responsabilidade de qualquer outro colaborador, por certo dos tais muito tais, desenvolveu uma campanha contra o Dr. César Moreira Baptista e, de certo modo, contra Espinho. Assunto: o pavilhão da Associação Académica de Espinho, a afirmação de que o Dr. Moreira Baptista teria sido Presidente da Câmara de Espinho e as acusações de que o Pavilhão da Académica, como os outros dois pavilhões então existentes em Espinho, haviam sido feitos graças às cunhas do Sr. Dr. Moreira Baptista. Tudo isto condimentado em excesso com sal e pimenta e corroborado com a publicação do fac-simile de um cartão do Dr. Moreira Baptista dirigido ao Dr. Armando Rocha, então Director Geral dos Desportos, que dizia assim:

«Meu Caro Amigo:

Não sei se se lembra que sou de Espinho... Eu não sei se fui da Associação Académica da terra, mas agora sou. Ora eles têm um problema, ou muitos problemas, que eu gostaria de ajudar a resolver, e que nos conviria agora resolver. Trata-se do seu pavilhão gimno-desportivo. Peço-lhe todo o seu apoio e que Deus lhe pague. Um abraço amigo. a) César Moreira Baptista.»

Eu, que nunca naveguei nas águas do Sr. Dr. César Moreira Baptista, que julgo ter sido a única pessoa de Espinho a dizer-lhe frente a frente e publicamente o que pensava a respeito do regime que ele defendia, que em toda a minha vida nunca vira que dele tivessem vindo para Espinho favoritismos ou favores e o dissera sempre, também publicamente, mas que conhecia toda a história do CARTÃO, senti-me enojado com a campanha do jornal «República», que não tive dúvidas em qualificar desde logo de falsa, tendenciosa e desonesta.

Podia ter saído logo à estacada. Mas entretive-me, como o tenho feito, a apreciar as reacções de algumas outras pessoas que conheciam o problema tão bem como eu e que, apresentadas como progressistas, não tinham agora as mesmas razões de medo e de segurança, invocadas nos tempos da Outra Senhora, para justificar a sua passividade e o seu silêncio. Saiu à estacada apenas o colaborador do nosso Jornal Carlos Sárria, que, não conhecendo o que realmente se havia passado, conseguiu sufocar o dilúvio, defendendo a terra e as suas actividades desportivas e tratando o assunto com clara objectividade.

Mas a verdade tem que ser reposta, porque só ela serve a história válida e interessa ao presente e ao futuro do País e dos Homens. E, já que quem podia e devia fazê-lo na altura própria ignorou o acontecimento até hoje, não deixaremos passar mais tempo sobre a atoarda.

Não vamos reproduzir aqui o que têm sido as actividades amadoras das colectividades espinhenses. Toda a gente as conhece e sabe das centenas de

(Continua na 2.ª pág.)

## JÁ EXPERIMENTOU O CAMPISMO?

Somos das pessoas que não têm privilégios. Nem os desejamos, digamos já, para tirar dúvidas.

E muito frontalmente diremos

Por MANEL

também que consideramos privilégios incompatíveis com a construção dum sociedade justa tudo o que por aí vai de reivindicações de 13.º mês para cima, férias reforçadas com os «dias» de pseudo-luto pela morte de parentes até imaginárias gerações, subsídios para tudo e para nada, reduções inconcebíveis de horários de trabalho condimentadas com tolerâncias de ponto, etc.

E não o dizemos por rasteira inveja, por sempre termos comido o pão racionado, mas porque temos à

frente dos olhos uns a inchar de burguesia com a máscara de proletários, e outros... a trabalhar para esses, esmagados sem remissão, sem hipótese de regalias, frutos ou não das tais conquistas irreversíveis da classe...

E nisto batemos o pé: que raio de sociedade justa se pode construir com tamanhas diferenças, a distanciar-se cada vez mais?

Bem, mas o assunto era o das FÉRIAS, que raras vezes na vida temos tirado, mas com a vantagem de óptimo aproveitamento, ao mais baixo custo.

Nos bons velhos tempos de estudante, depois duns meses a dar-lhe no duro, que ricas férias a trabalhar a sério, de manhã à noite, no amanho da terra e noutros trabalhos! E não nos caíram os galões...

Só uma vez, em tantos anos hou-

ve uma aberta para, de mochila às costas, ainda tímido e nada experiente, ir por aí abaixo ao «longinquo mundo»... da Torreira!

E bastantes anos depois, após uns saltitos corridos fora de portas, surgiu uma experiência a sério. Como

(Continua na 2.ª pág.)

## FÉRIAS:

### NOVOS ASSINANTES

«DEFESA DE ESPINHO» iniciou uma vasta campanha de novos Assinantes passando a enviar exemplares do Jornal a residentes do concelho que não o recebiam.

O novo Leitor receberá, assim, gratuitamente, três exemplares seguidos, e não os devolvendo, de imediato, passará a ser considerado assinante.

Esperamos, deste modo, que os novos Leitores passem a considerar «DE» o seu Jornal.

Semanalmente, mencionaremos a relação dos novos assinantes obtidos nesta campanha.

António Henriques Campos Teixeira, Adão de Oliveira, Américo Rodrigues da Silva, Acácio Luís de Oliveira Gonçalves, António Manuel Gomes Ribeiro, António de Amorim Balona, Adelino Ferreira da Silva, Abílio de S. José Lourenço, António Manuel Gomes Pereira, António José Jesus Pinto, António Henrique Domingues, Abel José Pereira Rodrigues, Anibal Pereira, António Ferreira Lopes, António Dias Salvador, António Maria Valente dos Santos, António Alves Couto da Silva, António Duarte Gomes da Silva, Ângelo Jorge Campos Conde Frade, António de Assunção e Sá, António de Andrade, António Alves dos Reis, Anibal Augusto Varela, Abílio Bernardo, António Fernando Abel de Oliveira, António Augusto Costa, António Jorge de Oliveira, Anibal Santos Oliveira, António Joaquim-Pais.

(Continua na 3.ª pág.)

## VÉRTICE

Por CARLOS SÁRRIA

### Ora, só muda o palavreado e quando convém!

*Talvez eu devesse escrever este artigo na página do desporto. Contudo esta semana, ela está demasiado sobrecarregada e, segundo a minha óptica, o assunto transcende desporto e é de âmbito sócio-comunitário.*

*Temos uma piscina. Grandiosa e a funcionar há longuíssimos anos. Nasceu comercial a nossa piscina, pertencendo a capitalistas. Foi feita com o intuito de, em pouco mais de três meses de uso anual e durante os anos da concessão, os senhores da massa que a ergueram, em boa hora e beneficiando Espinho, sacarem o capital empregue e juros. Lógico, aliás.*

*Lembro-me que, apesar de ser então comercial, aprenderam a nadar nela, gratuitamente, centenas ou milhares de espinhenses. Lembro-me, também, que apesar de ser comercial, nunca os capitalistas, seus proprietários, puseram entraves na concessão de entradas gratuitas, e sem horários rígidos, à juventude espinhense.*

*Recordo-me, por exemplo, que aprendi lá a nadar, pois, por intermédio da Mocidade Portuguesa de má memória (espero, sinceramente que certos oportunistas não encontrem neste facto do meu passado ligações esquisitas), a rapaziada estudantil do nosso tempo, pela mão disciplinadora e entusiástica do prof. Silvério Vaz, verdadeiro cultor da educação física e desporto a todos os níveis, tinha acesso livre à piscina (eu não tinha dinheiro para lá ir de outro modo), durante a manhã, para frequentar os cursos de natação, orientados por bons mestres, como o citado, Orlando de Sousa, Matos Leite e outros.*

*Um simples cartão, direi mesmo que sem fotografia, pois se agora há penúria naquele tempo era muito pior, a malta entrava de manhã sem hora determinada, aprendia a nadar ou treinava, pois tínhamos competições oficiais, e, quando acabava, podia permanecer no recinto, deliciando-se com uma banhoca livre do trabalho processado muito a sério, porquanto o prof.*

(Continua na 3.ª pág.)

## VISOR

É inacreditável que possa haver gente (?) a habitar nos modernos blocos da rua 41 que, diariamente, faça da via pública uma lixeira! Tal como se vê. Descaradamente, à vista dos vizinhos que, também diariamente, colocam o seu recipiente de lixo no passeio para ser recolhido pela camioneta camarária que ali passa.

Aqui falta uma comissão de moradores.



(Continua na 2.ª pág.)

## A CÉSAR...

(Continuação da 1.ª pág.)

praticantes que, há muitos anos, sem qualquer ajuda oficial, diariamente se vinham movimentando.

O Sporting Clube de Espinho havia iniciado a construção do seu pavilhão, arrancando com um subsídio de 300 contos, prometido pela Direcção Geral dos Desportos, sem cunhas nem favores.

A Associação Académica, entidade exclusivamente dedicada a actividades amadoras, que mantinha secções de ginástica, com centenas de crianças praticantes, ocupando para o efeito barracões (cuja renda pagava com muito custo), que repartia entre a ginástica e a acomodação de pobres famílias desalojadas pelas investidas do mar, viu-se subitamente a braços com um problema crucial, porque o ringue de patinagem, onde praticava a sua principal actividade — hoquei em patins — ia ser demolido pela Câmara, para a urbanização da zona da beira-mar. Daí a necessidade urgente da construção de um recinto.

Quem conhecer o clima de Espinho sabe não ser desportivo nem humano sujeitar crianças a fazer ginástica diariamente ao ar livre em Espinho, pelo que não é de surpreender que a Académica se batesse desde logo pela ideia da construção de um recinto coberto. Apenas, o então Director Geral dos Desportos, confundindo Espinho com Lisboa, quando abordado pelos responsáveis da Académica, respondeu que a sua Direcção Geral só subsidiaria com 300 contos o recinto da Académica e que tal recinto devia ser um poli-valente descoberto.

Não é preciso muito para se compreender que a Académica elaborou o seu projecto de um poli-valente descoberto, com projecto feito e guardado para desde logo se abalançar à cobertura. Com isso não prejudicava ninguém, porque o subsídio recebido seria o mesmo.

O projecto foi aprovado pela Direcção Geral dos Desportos e a obra começou desde logo a ser feita, com o subsídio prometido de 300 contos, como pavilhão coberto.

O Director Geral passou por Espinho ou soube que se estava a construir um pavilhão coberto, que excedia o projecto aprovado e subsidiado sem favor, amou e passou a dizer que a Direcção Geral já não subsidiaria a obra, porque a Académica de Espinho estava a exceder o projecto aprovado!

Com a obra iniciada e adjudicada, sem dinheiro e contando apenas com o prometido e com os auxílios dos espinhenses que iam ser solicitados, mas que hesitariam se a obra parasse, a Académica, vendo que não tinha maneira de esclarecer o senhor Director Geral dos Desportos, dirigiu-se a Lisboa, ao Sr. Dr. Moreira Baptista, a quem expôs as razões do impasse e pediu para esclarecer o «devotado servidor» do Desporto Nacional de que ele estava a ver o problema ao contrário e que a situação por ele criada era, na verdade, afflictiva. O Sr. Dr. Moreira Baptista compreendeu o problema, não encontrando justificação para a atitude do Sr. Director dos Desportos, como qualquer de nós não encontrava, e, elegantemente, pediu ao Sr. Director Geral para receber os representantes da Académica — que ele se recusava a receber — e mandou-os lá, com o cartão que escreveu, lhes leu e lhes entregou para apresentarem. Deve dizer-se que o Director Geral condescendeu sem esconder a sua contrariedade, mas acabou por aumentar o subsídio para 500 contos e, até, por elogiar o milagre que a Académica de Espinho acabou por realizar, apontando-a como exemplo de trabalho sério.

Não presenciei estes factos, porque não me metia directamente nestas coisas, mas ouvi o seu relato nos próprios dias em que se passaram e vivi todas as contrariedades e alegrias da construção desse pavilhão.

As pessoas que irresponsavelmente fizeram do cartão um caso de monstruoso favoritismo — que ninguém viu — não curaram de saber quanto custou ao espinhenses o pavilhão da Académica, não procuraram saber quantos sacrifícios foi preciso fazer para o erguer, nem qual a desproporção entre a ajuda oficial recebida e o que na realidade se pagou. Se o fizessem, facilmente teriam concluído que qualquer terra portuguesa poderia ter hoje um pavilhão se dentro dela tivesse quem trabalhasse e contribuisse para a concretização da obra como Espinho teve.

Se o crime apontado ao Sr. Dr. Moreira Baptista foi o do cartão, poderá o Dr. Moreira Baptista orgulhar-se: fez o que faria qualquer pessoa de bem, antes da 1.ª República, depois dela ou depois do 25 de Abril; a lama que por isso lhe atiraram caiu sobre quem a atirou, com a insinuação de que o subsídio da Direcção Geral dos Desportos, injustificadamente retirado, consistia no próprio pavilhão, que custou muito mais do que seis vezes esse valor.

Demovendo a incompreensível teimosia de quem dispunha dos dinheiros públicos afectos ao desporto como se seus fossem, o Dr. Moreira Baptista limitou-se a evitar uma injustiça prepotente. E se no seu gesto tivesse havido simpatia pela sua terra e por uma instituição dela que nem sequer conhecia, isso não lhe ficava mal, em qualquer tempo da nossa história, perante a situação de facto que lhe foi fielmente relatada e que o seu gesto remediou.

Pior, bem pior do que isso se tem passado, para desgosto dos que acreditam em princípios e foram proscritos na sua terra por e para os defenderem. Pior, bem pior do que isso é a conduta dos que, em nome da revolução, do progressismo e de todos os ismos deste mundo e do outro, se instalaram à mesa do Estado e das organizações estatizadas, esbanjaram, passaram a comer à nossa custa, e nem sequer encontraram ainda tempo para perguntar a si próprios se reúnem o mínimo de competência para o desempenho dos lugares que ocupam.

A César, o que é de César.

AMADEU MORAIS

## FÉRIAS:

## JÁ EXPERIMENTOU O CAMPISMO?

(Continuação da 1.ª pág.)

foi, na realidade, algo de bom e barato, julgamos ser proposta útil para algum nosso leitor, felizmente porque tem férias mas indeciso no seu aproveitamento, até por causa da tal restrição à saída de divisas.

Visitamos com certa minúcia países e lugares que em viagem turística normal nunca poderíamos visitar, além de que gostamos (em férias, entendá-se) do improvisado, das emoções novas, de enfrentar o desconhecido.

E sobretudo contactamos com imensa gente que, certamente como nós, não tem posses para hotéis de estrelas, e faz umas férias saudáveis e maravilhosas com a sua tenda ou caravana.

É evidente que a promoção deste estilo de férias está bem entregue a revistas da especialidade e aos próprios aficionados.

E conhece variantes, desde a mini-tenda individual, ou quase, com rudimentar trem de cozinha, até às super-equipadas caravanas com todos os requintes domésticos.

Por força das circunstâncias só conhecemos a tenda normal, com os mais necessários apetrechos para acampamento.

Constatamos que não há dificuldades por essa Europa fora em encontrar parques de campismo, bem sinalizados, bem dotados de todos os requisitos e com preços de estacionamento mais que acessíveis. E para quem levar de cá todos os víveres (até para poupar divisas), as coisas ficam facilitadas ao máximo.

Tínhamos dúvidas, por exemplo, se nos Países de Leste haveria também parques; pois, com agradável surpresa, encontramos nos três países que visitamos com interesse óptimas condições; na Bulgária, um parque modesto, como aliás todo o País, pequenino e arrumadinho, quase só com bungalows, pelo que a barraca dos portugueses mais as suas tarefas culinárias suscitaram todo o interesse dos búlgaros, que encontramos em pleno dia de festa nacional, com ruggas, comes-e-bebes, descantes e tudo; na Jugoslávia e Hungria, demos com Campings maravilhosos, para não dizer luxuosos, escusado será dizer que praticamente só para disfrute de estrangeiros ocidentais e americanos.

## COMARCA DE ESPINHO

## ANÚNCIO

*Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção de processo ordinário para divórcio pendente na 1.ª Secção da Secretaria Judicial, movida pela autora Profe-tina de Jesus Oliveira, casada, doméstica, moradora no lugar do Monte, freguesia de Paramos, desta comarca, contra o réu Abílio Gonçalves, seu marido, operário, ausente em parte incerta de Angola, com a última residência conhecida na Rua 30, n.º 500, desta cidade de Espinho, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.*

Espinho, 1 de Julho de 1976.

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Diogo Fernandes

O Escrivão,

(a) José Pinto de Magalhães Junior

Porque não podemos esquecer que, para quem viaja de carro ou pausa na Grécia lendária, e quer ligar ao coração da Europa, a Jugoslávia é corredor obrigatório.

Daí que, e sem sair destas considerações mais ou menos turísticas, ficamos com uma impressão extremamente agradável da Jugoslávia, cuja vida é mais do Ocidente que do Leste.

Só a Grécia nos dará, com certeza, para uma próxima crónica, mas, dentro do assunto, sempre adelantaremos que o seu Parque de Dáfní é um verdadeiro cruzamento de todo o mundo; suficientemente afastado de Atenas para ter sossego e bastante próximo para fáceis e surpreendentes visitas aos lugares históricos e turísticos das redondezas.

E a confirmar o facto de ser a Grécia a mãe das línguas ocidentais, das letras e das artes, um português sente-se lá como em casa; acredite o leitor que, se puder e quiser dar um salto à Grécia, não terá dificuldades com a língua: entendemo-nos bastante bem!

Até a moeda (dracma) vale sensivelmente tanto como o escudo; e aqueles mares maravilhosos! E os

transportes públicos! Bem: não pode ser tudo bom: aqueles autocarros (?) são mesmo antiguidades (para condizer) para apreciadores de emoções fortes e possuidores dum bom físico...

Para terminar, um último pormenor de interesse para quem cruza fronteiras: tudo fácil e simpático, por aí fora, nos países do Leste inclusive (com uma pronúncia impecável da palavra dólar, na aquisição do necessário visto, na Bulgária e Hungria; a Jugoslávia manda seguir!); só os espanhóis — sempre eles — nos mimosearam numa das suas fronteiras (com Andorra) com a gracinha de desmanchar tudo, mesmo tudo, até à mais recôndita frincha do carro e da tenda, com minuciosa revista às latas de cozinha e à roupa suja e ainda com comentários estúpidos (que lhes devolvemos) à mistura... Enfim... feitos!

Se não lhe molesta a sugestão, amigo leitor ocasional, e se tenciona tirar umas férias, adquira (para si ou em sociedade com amigos) uma tenda: experimente os benefícios da vida ao ar livre, verifique (se é homem) como afinal até é capaz de cozinhar e lavar a louça, livre-se do artificialismo (caro) de viagens prefabricadas e... ficará surpreendido quando vir que pouco mais gastou do que se ficasse em casa!

MANEL

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

## ★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos:

— TOP GROUP SHOW  
— SURPRISE

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

## ★ V A R I E D A D E S ★

— Ballet Les Girls Show — Ballet Inglês  
— Hippolyta — Dançarina Acrobata Sexy Espanhola  
— Glória Maria — Cançonetista Portuguesa

## ★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço  
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

## ★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

## ★ S A L Ã O D E F E S T A S ★

AOS SÁBADOS — Soirés Dançantes e Variedades,  
às 22 horas

AOS DOMINGOS — Matinés Dançantes, às 16 horas  
com os Conjuntos privativos do Casino

	<p>SEMANÁRIO (AVENÇADO)</p>
	<p>FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS</p>
<p>PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525 Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»</p>	

16/7/76

## ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

### AVISO MATRICULAS

I

#### PRAZOS:

a) Os candidatos à matrícula que frequentaram esta Escola no ano lectivo de 1975/76, deverão fazer a sua matrícula nos seguintes prazos:  
— Candidatos em que 1975/76 frequentaram anos não sujeitos a exame final — de 5 a 10 de Julho;  
— Candidatos que frequentaram anos com disciplinas sujeitas a exame — de 5 a 20 de Julho;  
— Candidatos que pretendam matricular-se pela 1.ª vez — 5 a 20 de Julho.

Os candidatos que não fizerem a matrícula nos períodos acima referidos ficam sujeitos ao pagamento das multas previstas nas normas em vigor.

II

#### DOCUMENTOS A APRESENTAR:

a) Candidatos que já tenham frequentado ou feito exames nesta Escola:  
— Boletim de inscrição com selo fiscal de 10\$00 e colecção de impressos a adquirir na cantina, devidamente preenchidos;  
— Bilhete de Identidade, a título devolutivo;

— Boletim individual de saúde, com averbamento das respectivas vacinas, a título devolutivo;

— 2 fotografias, tipo passe  
— Documento comprovativo da situação militar (só para os indivíduos dos 20 aos 45 anos).

b) Candidatos que pretendam matricular-se pela 1.ª vez, provenientes do Ciclo Preparatório, Telescola, e de outros estabelecimentos de ensino técnico:  
— Os indicados na alínea anterior.

c) Candidatos provenientes da 6.ª classe do ensino primário ou da 4.ª classe do ensino primário elementar (no caso do ano preliminar):  
— Os indicados na alínea a) e mais os seguintes:

— Certidão de idade que será dispensada no caso de o Bilhete de Identidade contar todos os elementos de identificação necessários;  
— Certificado de habilitações literárias.

Os candidatos que pretendam beneficiar de isenção de propinas ou bolsa de estudo deverão apresentar o respectivo requerimento, a adquirir na cantina, devidamente preenchido, e ficam dispensados do pagamento das propinas.

No acto da matrícula serão inutilizadas no respectivo boletim as estampilhas fiscais no valor correspondente à 1.ª prestação de propina de frequência, cujas importâncias constam da alínea a) do n.º III, caso os candidatos não tenham solicitado a

atribuição de quaisquer benefícios pelo Instituto de Acção Social Escolar, ou no prazo de 5 dias após conhecimento do indeferimento dos mesmos, com excepção dos seguintes anos dos cursos diurnos e nocturnos, cuja frequência é gratuita:

Os 2 primeiros anos de qualquer dos cursos diurnos, o Ano Preliminar e os dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º dos nocturnos.

III

a) As propinas e outros encargos a liquidar no acto da matrícula são as seguintes:

1. Propinas em estampilhas fiscais:

— Cursos Gerais (diurnos)

Cursos Industriais . . . . . 80\$00

Comerciais . . . . . 150\$00

— Cursos Gerais nocturnos e Ensino de Aperfeiçoamento:

Curso Industriais por cada disciplina até 3 . . . . . 10\$00

Cursos Industriais por cada disciplina além de 3 . . . . . 5\$00

Cursos Comerciais por cada disciplina até 3 . . . . . 20\$00

Cursos Comerciais por cada disciplina além de 3 . . . . . 10\$00

— Cursos Complementares (diurno e nocturno)

por cada disciplina . . . . . 30\$00

Além da propina referida, todos os alunos incluindo os isentos, estão sujeitos ao pagamento das seguintes importâncias para Seguro Escolar e Acção Social Escolar.

— Cursos diurnos . . . . . 65\$00

— Cursos nocturnos . . . . . 37\$50

Espinho e Escola Industrial e Comercial, em 27 de Junho de 1976.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Junho de 1976, lavrada de folhas 10 a 11 verso do livro de notas para escrituras diversas D-Número 15, deste cartório notarial de Espinho, o senhor FRANCISCO NELSON LEAL DE LIMA cedeu a PRECIOSA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA GONÇALVES a sua quota de 250.000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «NELSON & GONÇALVES, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Oito, número 597, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, renunciando, em consequência, às suas funções de gerente.

E que foi alterada a redacção dos artigos primeiro e sexto do respectivo pacto social, eliminando todos os parágrafos deste último artigo, os quais passam a ter a seguinte nova redacção:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «ÂNGELO GONÇALVES & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Oito, número 597, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 30 de Junho de 1976. Ressalvo as emendas «Junho» «Espinho» «compete».

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

«DE» N.º 2310 de 16-7-76

NÃO DEITE LIXO NOS BOLSOS!  
NEM NO CHÃO.

## VÉRTICE

(Continuação da 1.ª pág.)

Silvério Vaz e colaboradores não admitiam «turistas» nas horas de labor, nem quem não correspondesse às benesses da entrada gratuita na Piscina, aproveitando-a honesta e efectivamente.

Depois, mais tarde, já a Piscina era pertença da Câmara, dei conta, por várias vezes (e até escrevi a repontar) do facto de, então, se porem as maiores dificuldades na entrada aos alunos dos habituais cursos da Académica e do Sporting, pois alguns mandantes na edilidade, no tempo da «outra senhora», entendiam o recinto quase exclusivamente como sócio-turístico e, quanto à criança, somente lhe destinavam horas impróprias, muito matutinas ou demasiado ao fim da tarde, para não se incomodarem os frequentadores-pagantes-turistas da Piscina.

Em primeiro lugar, e era natural segundo o esquema de vivência na altura, a Piscina a funcionar como ponto de turismo e, depois, assás limitadíssimamente, como veículo para possibilitar a aprendizagem da natação — coisa que devia, até, ser obrigatória, como o ler e escrever — à juventude!

Mudaram-se os tempos! A Piscina continua municipal. É da Câmara. Agora, mais do que nunca, é do povo. Deve estar ao serviço do povo. Deve ou devia.

Sim, porque isto de só mudar o palavreado quando convém, ou em momentos bem oportunos, não basta.

É indispensável, na realidade, juntar a teoria à prática e caminhar noutro sentido. Corrigir anomalias e não, surpreendentemente, imitar exemplos errados, criticados, ultrapassados.

Vem tudo isto a propósito do facto da actual Câmara ter, curiosa e surpreendentemente, posto dificuldades, iguaizinhas, às do tempo da «outra senhora», à Direcção Geral dos Desportos, sector aveirense, entidade que tomou sobre si o encargo de organizar os cursos de natação habitualmente levados a efeito pela Académica e Sporting, pois ambos os clubes lutavam com dificuldades financeiras e humanas para executarem tão meritória como indispensável tarefa.

Pois, também desde horas marcadas, desde a exigência de fotografia nos cartões, (coisa que custa dinheiro), desde períodos estipulados de treino para grupos limitados, parece que de 10 jovens, com a determinação de, após o treino, abandonarem logo o recinto, sem o que o próximo grupo não entraria, tudo isso foi exigido à Direcção Geral dos Desportos!

Cabe perguntar: em que tempo estamos?

Ora, nem quando a piscina era de capitalistas, meus senhores!

Agora, acima da diminuição lucro, ou da diminuta compressão de despesas, está a imperiosa necessidade de ensinar, de aperfeiçoar, dezenas, centenas, milhares de jovens, na natação.

Ensinar a nadar é uma tarefa prioritária!

Não o esqueçam os progressistas!

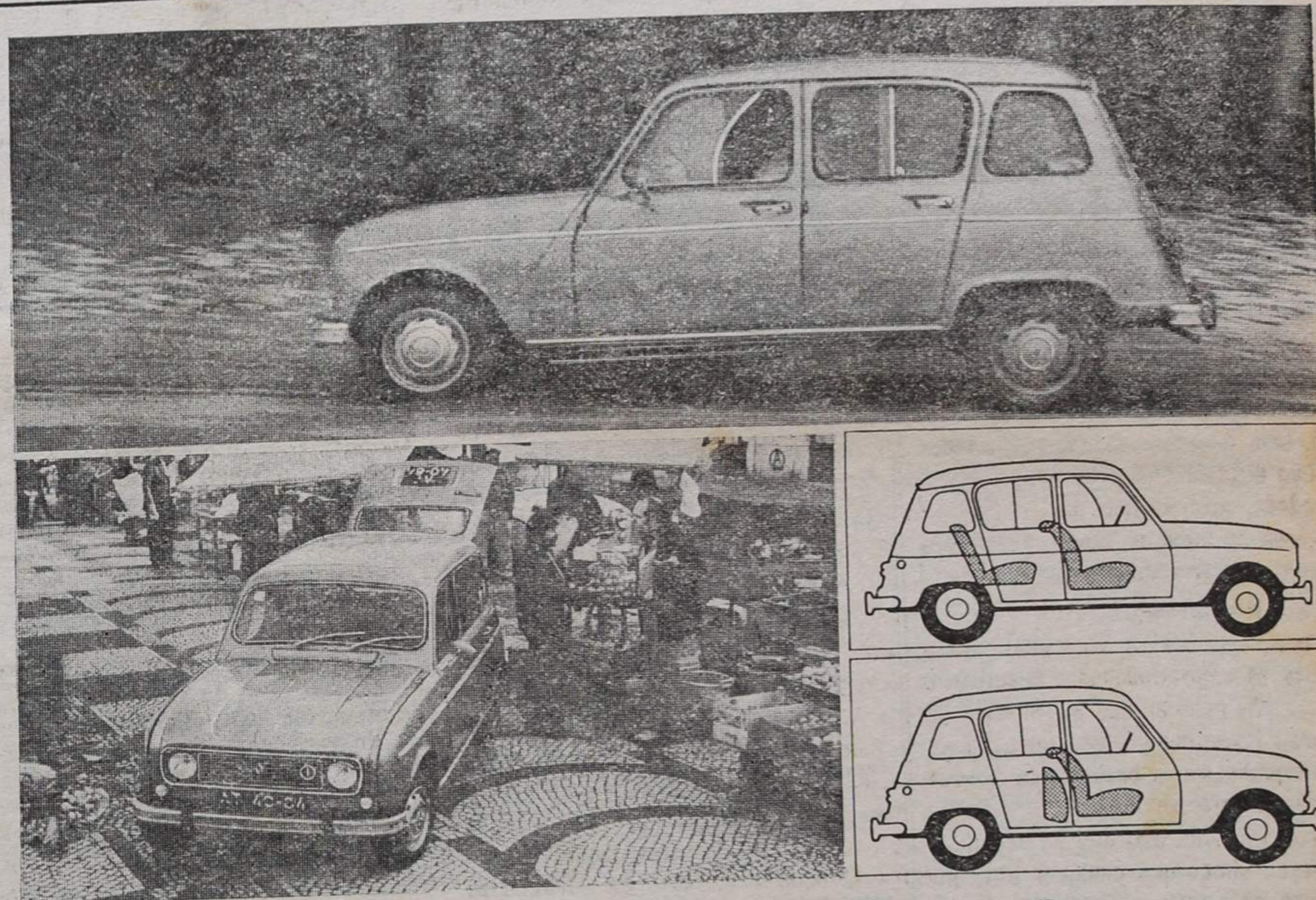
A Piscina é municipal, é do povo! E sem olvidarmos a sua indispensável participação sócio-turística, pedimos muita desculpa, hoje, por hoje, pois em primeiro lugar está a aprendizagem da natação aos jovens, sem condicionamentos impróprios que nem no tempo de quando o recinto era de capitalistas existiu!

Quando não, pouco adiantou mudar-se o sistema sócio-político, se enveredarmos pelos mesmos erros tão criticados e, afinal, repetidos.

Ou só muda o palavreado e quando convém?

C. S.

UMA CIDADE LIMP  
E TRABALHO DE TODOS



## Liberdade de movimentos para o seu negócio

O Renault 4 corresponde em tudo àquilo que dele se espera: a mala aumenta de capacidade, rebatendo o banco traseiro. A quinta porta permite o carregamento de grande quantidade de volumes. O Renault 4 é um carro económico. Pode usar gasolina normal. Gasta pouquíssimo óleo. É fácil de conduzir, fácil de manter, cómodo e robusto. Para ele, todos os caminhos são bons. O Renault 4 é um daqueles raros automóveis que são, simultaneamente, um

excelente instrumento de trabalho e de evasão. 30 CV SAE — 845 cm<sup>3</sup> — 110 km/h. Suspensão independente às quatro rodas, com barras de torção. Tracção à frente. Capacidade de carga: 296 dm<sup>3</sup> em utilização normal, 1185 dm<sup>3</sup> com o banco traseiro rebatido — 5,6 litros aos 100 km a 80 km/h.

Procure o seu Renault 4 no Concessionário Renault.

A Renault pensa carros para servir... E servem mesmo!

ESPÍRITO SANTO & FILHOS, LDA.

VENDAS E ASSISTÊNCIA

Rua Parque da República, 90 — Av. Marechal Carmona

VILA NOVA DE GAIA

RENAULT 4

# ASSIM VAI A CIDADE

## CASAMENTOS

### GRIJÓ

Manuel Gonçalves Moreira com Maria dos Prazeres Gonçalves.

### ESPINHO

Francisco Alves Coelho Ribas com Mabel Maria dos Santos Rocha. José Almeida Paquete com Ermelinda Maria dos Santos Marques.

### SILVALDE

Alberto dos Santos Vinagre com Celeste de Sousa Rocha. Albertino Granja Gomes com Maria Irene Maganinho Galé.

### ANTA

Carlos Sérgio dos Reis Mendes com Mercedes de Sá Pereira.

António Rodrigues da Conceição com Ana de Fátima Fernandes Gomes.

João Manuel Gomes da Silva com Olívia de Oliveira Alves.

### ESPINHO-CIVIL

Carlos Alberto de Jesus Rodrigues da Silva com Berta Ferreira Milheiro Nunes.

## FALECIMENTOS

### ESPINHO

Maria Jesus Alves, 77 anos, casada com Manuel Pereira Pimenta Júnior.

Joana dos Santos Silva, 53 anos, casada com Felisberto Casal Ribeiro.

José Vivas da Silva Júnior, 56 anos, viúvo.

«DE» apresenta às famílias enlutadas condolências.

## NASCIMENTOS

### ESPINHO

Rui Miguel, filho de José Júlio de Carvalho e Ana Maria de Sousa Martins de Carvalho.

David de Alberto, filho de José Carvalho dos Santos e Maria Dias Mano.

Patrícia Daniela, filha de Manuel Américo Alves Marques e Maria Luísa Pinheiro Nogueira Marques.

Hugo Manuel, filho de António Fernando Silva Correia e Dorinda Marques Nunes Correia.

Márcia, filha de Manuel Pereira da Silva e Maria Albina Alves de Oliveira Granja Silva.

Susana Maria, filha de José António Dias Moreira e Maria Ester dos Santos Paquete Moreira.

## MOVIMENTO DO PATRONATO DE ESPINHO DE 5-7-76 A 12-7-76

Infantário (de 1 mês aos 2 anos)	70
Jardim Infância (dos 3 aos 6 anos)	283
Tempos Livres (dos 7 aos 12 anos)	105
Total de Crianças	478
Sopas	390
Refeições Completas	125

## ACTIVIDADES

Desenho, ginástica, pintura, iniciação de escrita.

O Patronato agradece a vossa visita.

## MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 5-7-76 A 12-7-76

Internamentos Gerais	32
Exames Radiográficos	174
Crianças Nascidas	15

## INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Oftalmologia	1
Ortopedia	4
Obstetrícia	2
Cirurgia Geral	12
Otorrino	10

## SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens	326
Mulheres	291

## INTERNADOS ENTRE OUTROS

Maria Hália Ribeiro  
Lucinda Fernandes Azevedo  
Felisberta Maria Silva Casal Ribeiro  
Oliveira Bernardes

## PELA POLÍCIA

IDADE: 18 Anos!

ENTRETIMENTO: DROGA!

Foram detidos pela P. S. P. de Espinho três propiadores jovens por serem portadores de liamba:

Salviano Barros da Silva, de 18 anos, solteiro, montador de electricista, residente na Rua 5 de tubro de 1480 em S. Mamede de Infesta e António da Costa Leite, de 18 anos, solteiro, serralheiro civil, residente na Rua de Picoutos da mesma localidade, e Gentil Gonçalves Braga, também de 18 anos, solteiro, vendedor ambulante, residente na Rua 45, casa 7, nesta cidade.

Entregues ao poder judicial o último recolheu à cadeia de Custódias.

## PELA ORQUESTA CONCERTO GULBENKIAN

Dirigida pelo maestro Silva Pereira, e perante uma assistência que enchia o salão de festas do Grande Casino, realizou-se no último dia 7 o primeiro concerto do XIII Festival de Música organizado pela Academia de Espinho com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

## FESTAS DE VERÃO

### PROGRAMA DE VARIEDADES

No próximo domingo, pelas 22 horas, realiza-se na Praça de Touros desta cidade, um espectáculo popular de variedades que tem como figura principal a conhecida fadista Amália Rodrigues, acompanhada pelo seu conjunto privado.

O preço único de entrada é de 20\$00.

## NOVO COMANDANTE DA SECÇÃO DE ESPINHO DA P.S.P.

Teve a gentileza de visitar a nossa redacção o novo Comandante da Secção de Espinho da Polícia de Segurança Pública o 1.º Comissário Sr. José dos Santos Domingues, que exercia o comando da mesma polícia na Guarda.

«DE» deseja ao 1.º Comissário Domingues as melhores felicidades no desempenho do seu cargo.

## INTÉRPRETES DA CANÇÃO

Realizou-se no dia 9, no Salão de Festas do Grande Casino, a 1.ª eliminatória do 3.º Festival de Intérpretes, organizado pelo Sporting e Académica de Espinho.

Entre 14 concorrentes ficaram apurados para a final do dia 24 os seguintes jovens: 1.º — Alcides Santos, Espinho; 2.º — Sebastião José, Espinho; 3.º — Domingos Dias, Silvalde; 4.º — Américo Moreira, Castelo de Paiva; 5.º — José Nelson, Espinho.

A 2.ª eliminatória realiza-se hoje.

# SANTA CASA DA MISERICORDIA

Realizou-se no passado dia 9 a Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia.

Compareceu avultado número de irmãos, que ouviram relatar as diligências feitas junto do Secretário do Estado da Saúde no sentido de ser reclassificado o Hospital de modo a corresponder ao seu real valor e das promessas que a Comissão recebeu.

Seguidamente a Assembleia tomou conhecimento de que a Comissão Instaladora não está ainda nomeada, por faltar a eleição de alguns dos seus membros.

Considerando que, uma vez que a Comissão Instaladora seja completada e entre em funcionamento, o Hospital deixa de pertencer à Misericórdia, a Assembleia tomou deliberações que representam, praticamente, as últimas disposições e que constituem exemplo de compreensão, de gratidão e de dignidade. Conforme constava da convocatória, ficou deliberado homenagear ANTONIO FERREIRA DA COSTA, obreiro incansável da realização magnífica que a Santa Casa agora entrega ao Estado, concedendo-lhe o galardão de Irmão Benemérito da Santa Casa e dando a uma das enfermarias do Hospital o seu nome. Haverá também um jantar de homenagem, para o qual foram bertas inscrições, a partir da Segupnda-feira da corrente semana, fechando no próximo Sábado. A Assembleia, considerando que a

Mesa existente na altura do falecimento do Senhor Dr. Manuel Gomes de Almeida havia deliberado homenagear a sua memória, dando o seu nome ao novo bloco operatório que projectava construir, segundo projecto então já entregue no departamento oficial competente, considerando que a Santa Casa larga mão do Hospital sem ter conseguido ver aprovado sequer o projecto de ampliação e que não pode deixar de concretizar a homenagem projectada, deliberou dar o nome do DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA ao bloco operatório actual.

Desnecessárias são quaisquer palavras justificativas do significado desta homenagem.

Ao Dr. Gomes de Almeida ficou Espinho a dever a perfeição, a eficiência, a dignidade e o prestígio dos serviços que impuzeram ao nosso Hospital a posição que hoje unanimemente se lhe reconhece.

A homenagem ao Dr. Gomes de Almeida e a Antenor Ferreira da Costa terá lugar em Sessão Solene que se realizará no próximo dia 24, pelas 17 horas, no Hospital de Espinho.

O jantar oferecido a Antenor Ferreira da Costa realiza-se em Espinho, no mesmo dia, ao fim da tarde. «Defesa de Espinho», associando-se às homenagens, convida os seus leitores a comparecerem a sessão solene que vai realizar-se.

## FEIRA POPULAR

A Comissão de Festas de Espinho, consciente dos problemas do País, nomeadamente quanto ao período de austeridade de energia eléctrica, e ainda procurando preservar o único parque da cidade, resolveu não fazer funcionar a Feira Popular no local e moldes dos anos transactos, estando no entanto a providenciar no sentido de proporcionar à população espectáculos populares de variedades num outro local, aos sábados e domingos.

## RESTAURANTE-BAR

### DO AERO CLUBE DA COSTA VERDE

ALMOÇOS E JANTARES  
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COPOS DE ÁGUA  
ENCERRADO À SEGUNDA-FEIRA

TELEF. 922372 — CAMPO DE AVIAÇÃO — PARAMOS - ESPINHO

## FÉRIAS

ALGARVE — 7 dias	14 de Agosto e 28 de Agosto
MADRID — 5 dias	11 de Setembro
PALMA DE MAIORCA — 13 dias	1 de Agosto e 1 de Setembro

Esputa do Mar — Berlengas  
17 a 18 de Julho

Festas em Santiago de Compostela  
24 a 25 de Julho

Tuy e Vigo  
Quintas-feiras e Sábados

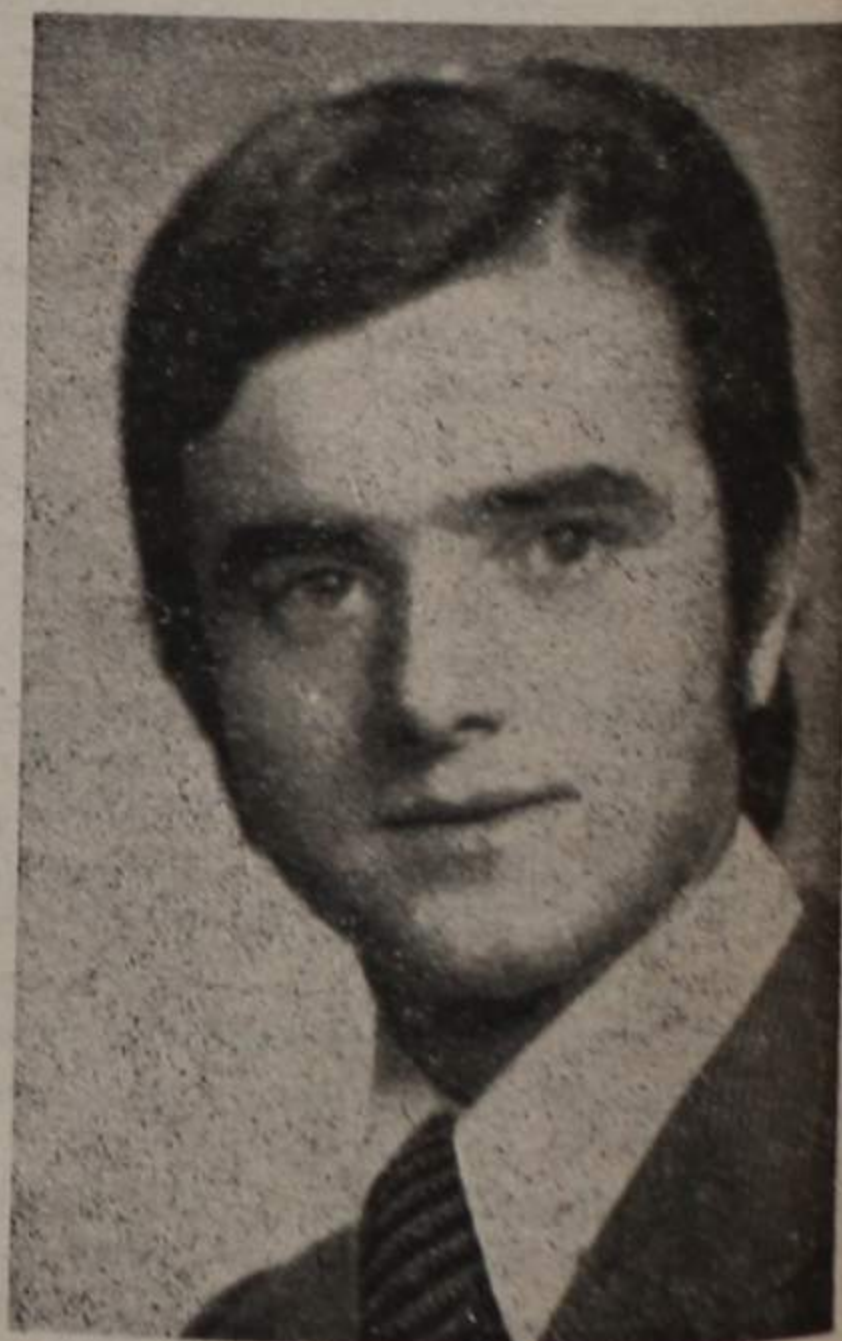
Minho — 3 Santuários  
18 de Julho

Arraial Minhoto — Noite de Sonho  
Quinta de Santoinho  
Sábados

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

## PRAIA DO SOL — VIAGENS

Rua 16 — Mercado Municipal  
Telef. 920688 — Espinho



JOAQUIM ALVES DA COSTA DIAS

Falecido em Silvalde em 4/7/76

Sua esposa e família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e estiveram presentes às Cerimónias Fúnebres.

# PODE SER ÚTIL

## espectáculos

### S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 16 — **Núpcias de Porcelana**, com Pierre Blaise e Christine Lelouch — Interdito a menores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 17 — **0077 Agente indcente**, com Pierre Richard e Mireille Darc — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, dia 18 — **A vida íntima de Dorian Gray**, com Helmut Berger e Margaret Lee — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, dia 20 — **O cordeiro enfurecido**, com Jean Louis Trintignant e Romy Schneider — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, dia 21 — **Kermesse erótica**, com Anne Libert e Alain Tissier — Interdito a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 22 — **Senhoras & Cavalheiros**, com Virne Lisi e Gastone Moschin — Não aconselhável a menores de 18 anos.

### CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 16 — **Se disparas, mato-te**, com Edmund Purdom e Maria Silva — Para maiores de 14 anos.

Amanhã, Sábado, dia 17 — **Masacre**, com Jim Brow e Stella Stevens — Para maiores de 18 anos.

Domingo, dia 18 — **Masacre**.

Segunda-feira, dia 19 — **A outra face do padrinho**, com Alighiero Noschese e Haydee Politoff — Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, dia 21 — **Os três maqueteiros**, com Howard Clewes — Para maiores de 6 anos.

Quinta-feira, dia 22 — **A fúria do dragão**, com Bruce Lee e Nora Miao — Para maiores de 18 anos.

## farmácias

Sexta-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Sábado — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Domingo — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
Segunda-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Terça-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352  
Quarta-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Quinta-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

## marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
17	20.03	2m,90	13.06	1m,02
18	20.56	2m,73	13.51	1m,17
19	21.57	2m,60	14.42	1m,32
20	23.05	2m,55	15.44	1m,43
21	—	—	16.57	1m,46
22	12.45	2m,73	18.11	1m,59
23	13.36	2m,90	19.12	1m,23
24	14.19	3m,08	20.00	1m,02

## TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115
Bombeiros V. Espinho	920005
Bombeiros V. Espinhenses	920042
Hospital de Espinho	920327
Centro de Enfermagem de Espinho	922392
Praça de Táxis	920010
Posto Médico da Previdência	920664

Centro de Saúde de Espinho	921167
Câmara Municipal de Espinho	920020
Serviços Municipalizados	920040
P. S. P.	920038
G. N. R.	920035
Correios	920335
Abade de Espinho	920621
Auto-Viação Espinho	920323
Estação C.F.	920087

## ENCONTRO

N.º 3

Julho de 1976

Suplemento de Divulgação Cultural  
da «Defesa de Espinho»

Direcção de: F. AZEVEDO BRANDÃO

OS LIVROS E OS HOMENS  
NOTAS DE LEITURA

- \* «Alentejo é sangue» — de Antunes da Silva.  
\* «Reinvenção da leitura» — de Ana Haterly.

1—Se querem ler um autor genuinamente alentejano aqui o tem em toda a sua dimensão de homem e de artista.

De homem, sentindo dentro de si, a passagem e os arautos numanos, a ansiedade e a esperança, a alegria e a tristeza das terras e das gentes daquele Alentejo imenso que também é seu.

De artista, conseguindo transplanar para a literatura toda a visão teórica daquela passagem apogada no calvário da planície onde «o sol é rei e senhor», todo o desespero e amargura dos homens das «maos vestidas» e dos «olhos febris».

Figuras humanas marcadas pela cruz da vida e dos homens, trazendo nos olhos a restia de esperanças perdidas, a grande planície a voragem do sol escaldante e a saudade da infância na muito passada, são os grandes temas desta admirável colecção de contos e crónicas que compõe «Alentejo é sangue» (1).

Por todas estas páginas perpassa um lado de poesia e de saudade num estilo simples e dúctil em que a sinceridade e a pureza de sentimentos são como que um lenitivo para tanto drama que aflige o homem e a natureza alentejana. Com efeito, poesia e acção entrelaçam-se neste livro, dando-nos, por um lado, um «realismo mágico» e um «antropomorfismo alegórico», que levam a personificar a própria natureza, fazendo-a sentir os problemas dos homens e despertando, por outro lado, a consciência desses mesmos homens para situações de injustiça e arbitrariedade que ainda reinam naquelas paragens.

Autêntico poeta visionário, Antunes da Silva, faz dos dramas alentejanos uma autêntica epopeia de um povo que «canta o seu destino, em versos de esperança e de angústia, de alegria e de tristeza, tanto por vocação como por necessidade».

2—Escritora de vanguarda, Ana Haterly tem-se dedicado através do seu labor literário, que desde 1958 se tem distribuído, pela poesia, romance e ensaio, na pesquisa e teorização de novos aspectos formais do fenómeno literário.

Divulgadora, estudiosa e criadora de poesia da vanguarda, particularmente da poesia concreta e do poema visual, Ana Haterly, apresenta-nos neste breve ensaio, «A Reinvenção da Leitura» (2), uma panorâmica crítica histórica dessa poesia objectiva e científica que a crítica se tem negado a dar-lhe o merecido lugar dentro da nossa poética contemporânea.

Ao estudar a origem da poesia e do seu aspecto pictórico, isto é, o

texto-imagem, a autora remonta-a à antiguidade, no momento em que aparece a escrita («pois toda a escrita não é mais do que uma pintura de palavras»), assinalando a sua evolução através dos caligramas gregos, dos pintores-calígrafos da China e do Japão onde a escrita assumia um carácter místico e religioso, até às mais modernas concepções do nosso tempo.

É no século XX, com efeito, que o poema visual surge como unidade autónoma e fenómeno literário propriamente dito, com os futuristas, tendo dado lugar ao aparecimento de duas escolas — a europeia com Goussier e a brasileira com Gomringer e o grupo Noigandres, cada uma delas com as suas características peculiares e diferenciadas.

A autora faz-nos ver que a relação texto-imagem leva-nos a uma pluralidade de leituras que mais vem enriquecer o acto criador, não só do poeta, mas sobretudo do leitor.

Sobre o problema da legibilidade e ilegibilidade destes textos-imagens fala-nos ainda a autora no último capítulo, relatando-nos a sua experiência e descobertas ao longo de dez anos de reflexão e estudo sobre o assunto.

«A Reinvenção da Leitura» é completada com textos-imagens, muito sugestivos que leva o leitor a inúmeras e variadas leituras.

(1) «Alentejo é sangue» — de Antunes da Silva. Col. Unibolso Editores Associados. Lisboa, 1976.

(2) «A Reinvenção da Leitura» — de Ana Haterly. Editorial Futuro. Lisboa, 1975.

F. Azevedo Brandão

## JORNAL DO DISCO

Por J. SANTOS

**Pierre Boulez, Schoenberg: Moses un Aron** — o reduzido número de interpretações em disco desta magnífica ópera de Schoenberg, faz desta edição, que acaba de chegar à Discoteca Melodia, um autêntico «best-seller» do disco.

Trata a peça da concepção sobre a natureza de Deus que opõe duas personagens dramáticas — Moisés e Aarão, duas figuras bíblicas que o autor aproveita para nos dar toda a sua dimensão patética e trágica sobre Deus e o Homem.

Pierre Boulez, com Guenter Reich, Richard Cassilly e a Orquestra de Coros da B. B. C., dá a esta interpretação musical a violência e o dramatismo sonoro que o génio de Schoenberg impõe na sua peça. Disco a ouvir pelos apreciadores da boa música clássica.

**David Crosby and Graham Nash — Wind on the Water** — O presente álbum (L. P.) tem momentos de uma técnica apurada, mormente na perfeição das vocalizações e arranjos, aliada a uma esplêndida interpretação de Crosby e Nash. Gravação impecável e que, em

nossa opinião, tem o seu ponto mais alto em «To the lark whale - Critical mass/Wind on the Water». (Polydor 2310428)

**Steve Howe: Beginnings** — Embora nada trazendo de novo ao que nos entanta, neste álbum a solo de Steve habituara já, merece referência, no Howe, alguns trechos de guitarra.

De salientar também o arranjo da faixa de «Beginnings» que nos parece bem sucedido. (Atlantic L. P. 3-39-4).

## NOVIDADES

\* A «Valentim de Carvalho, Lda.» aguarda da Decca: «Porgy and Bess», com Sorin Maazel, a orquestra sinfónica de Cleveland e um gru-

po de solistas negros e «Concerti Grossi», da BASF.

Em Junho chegou «Euryanthe», de Weber, com a orquestra de Dresden, dirigida por Marck Janowski e interpretações de Josye Norman, Rita Hunter e Nicolai Gedda.

Também é de referir o «Concerto para cello e outras peças de Saint-Saën», interpretado pela Orquestra Sinfónica de Birmingham, dirigida por Paul Tortelier e Louis Frémaux.

\* Em Discos Alvorada, chama-se a atenção para a extraordinária interpretação de Harold Melvin acompanhado por The Blue Notes em «Bad Luck», um trecho de Carstaphern, Mc Fadden e Whitehead.

Estamos diante de um autêntico clássico da música. É um pequeno trecho de antologia. A etiqueta de origem é Filadélfia Internacional.

## O ENSINO DA MÚSICA EM VIAS DE REESTRUTURAÇÃO

Foi elaborado um Projecto-Base de Reestruturação do Ensino da Música por um grupo de professores representando todos os graus e ramos de ensino.

Assentou esse Projecto em conclusões vindas não só de Plenários de Professores do C.P.E.S. e E.S. realizados em vários pontos do país, como ainda de Reuniões Gerais de Professores e Alunos das Escolas Especializadas de Música e Conservatórios.

Esse Projecto ratificado a nível nacional foi mais tarde aprovado pelo Secretário de Estado da Orientação Pedagógica. É sobre ele que uma Comissão eleita, que recaiu sobre os representantes da Zona Norte, e alargada (pelo Despacho n.º 38/76 de 14 de Maio) a técnicos do MEIC, está a elaborar uma regulamentação que será já aplicada, em parte, em Outubro.

Representantes do Sindicato estarão presentes em todas as reuniões para defenderem intransigentemente as posições das bases.

Neste momento o panorama actual do ensino de música é o seguinte:

— No Ensino Pré-Primário quase inexistente.

— Aos Professores Primários continua a exigir-se o cumprimento de um programa de música para o qual é necessário uma formação musical que nunca lhes foi fornecida. As tentativas das Escolas do Magistério no sentido de dar a esses professores essa formação têm resultado infrutíferas pois assentam em bases programáticas ultrapassadas.

## ESCAPARATE

A Editora «Perspectivas e Realidades», publicou há pouco «A Europa Conosco», dois discursos na cimeira socialista do Porto, pelo secretário do Partido Socialista, dr. Mário Soares.

Na sua colecção «Construção da Sociedade Socialista», a mesma editora publicou: «Cooperativas da Construção e Habitação», por Guenter Vollner Ruppracht e «As Cooperativas de Consumo e os Países em Vias de Desenvolvimento», por Herald Kerbs.

Na sua colecção Século XX-XXI, a Editora Iniciativas Editoriais publicou os seguintes livros: «O Processo de Leipzig», de Jorge Dimitroff; «A Educação em Cuba» e «Para Ser o Pato Donald», de Ariel Dorfman e Armand Maltelart.

Indo ao encontro do leitor agrícola, a Clássica Editora lançou a público uma nova colecção intitulada «Agricultura Moderna», onde em livros de apenas uma centena de páginas, faz a divulgação de temas agrícolas. Os primeiros títulos lançados são: «A Cultura da Batata», por Alberto Gardé e «Bolbosas de Jardim», por Nydia Gardé.

Referente aos meses de Maio-Junho saiu mais um número da prestigiosa revista de cultura «Brotéria», dirigida por Manuel Antunes. Do seu valioso sumário salientamos: «Liberção do Homem em Marx», por Eduard Huber; «Ideologização cristã

de esquerda», por I. Ribeiro «Remédios para a Farmácia», por J. C. Leal de Matos; «A Cidade e as Serras», por João Maia; «Robert Owen e o Socialismo Utopico na Inglaterra», por Luísa Leal de Faria; «Ser e Parecer na Obra do Judeu», por Maria de Lourdes Ferraz; «Roterção — Filme Internacional 5», por José Vieira Marques.

Completa este número uma rica e vasta bibliografia de autores nacionais e estrangeiros.

De Itália chegou-nos um número especial do «Giornale dei Poeti», órgão da Associação Internacional de Poesia, com sede em Roma. Dirigido por Edwige Pesce Gorini, este número totalmente dedicado à poesia religiosa, inclui poetas franceses, portugueses, belgas e mexicanos.

Publicada pelo Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, saiu o volume XIV da revista «Conímbriga», de cuja comissão de redacção fazem parte os professores Jorgé de Alarcão, Mário de Castro Hipólito e Adília Alarcão.

Quase todo o volume é dedicado a uma mesa redonda efectuada numa das salas do Museu Monográfico de Conímbriga, subordinada ao tema «A propósito das cerâmicas de Conímbriga» e em que participaram numerosos investigadores e especialistas da matéria, portugueses e estrangeiros.

Completa ainda este valioso volume, subsidiado pelo Centro Nacional de Investigação Científica de Paris, pela Direcção Geral dos Assuntos Culturais, de Lisboa e pela Fundação Calouste Gulbenkian, os seguintes estudos: «Objectos egípcios do Porto do Sabugueiro (Muge)», por Maria Amélia Horta Pereira «Un cratère inédit du peintre du thyrse noir a Alcacer do Sal», por Pierre Rouillard; «Moedas tardo-romanas da necrópole das Duas Igrejas (Concelho de Parnaíel)», por Isabel Pereira. Recensões bibliográficas fecham o volume.

## REGISTO BIBLIOGRÁFICO

**SAUNDERS, George.** «Samizdat 1 — Vozes da Oposição Soviética». 305 págs. Trad. de Maria Emília Moura. Col. Meridianos. Editorial Futura. Lisboa, 1974.

Samizdat é o nome dado aos escritos clandestinos dos dissidentes russos que, sem rejeitarem o socialismo, condenam veementemente a política repressiva que Estaline estabeleceu quando subiu ao poder.

O material deste volume, que foi seleccionado e compilado por George Saunders, é constituído por depoimentos, memórias e escritos vários, que andavam de mão em mão como resistência ao poder totalitário.

Esta antologia de documentos, em que sobressai «As Memórias de um Bolchevista-Leninista», de autor anónimo mas testemunha ocular da revolução e ascensão de Estaline, dão-nos a evolução do movimento oposicionista na União Soviética desde os primeiros dias da Revolução até hoje.

Defensores acérrimos da democracia socialista, estes testemunhos mostram, para além disso, a luta pela auto-determinação que os povos não russos — os Ucrainianos, os Tártaros e Povos Bálticos — têm vindo a manifestar através de todos estes anos.

Completa este 1.º volume a carta enviada a 24 de Setembro de 1967 ao Comité Central do Partido Comunista da URSS, intitulada: «Quarenta e três filhos de bolchevistas assassinares protestam contra a reabitação de Estaline».

**SUCHODOLSKI, Bogdan.** A Pedagogia Socialista». 205 págs. Trad. de Eduardo Saló. Col. Política. Editorial Futura. Lisboa, 1975.

Professor de pedagogia na Universidade de Varsóvia e membro da Academia das Ciências, Bogdan Suchodolski, apresenta-nos neste livro, algumas reflexões sobre a pedagogia socialista, dando-nos respostas a ques-

(Continua na pág. seguinte)

# ENCONTRO

tões como, por exemplo, a definição de pedagogia socialista, suas características, conteúdo, formas, métodos e objetivos.

Partindo da teoria socialista do homem, segundo a qual, ele embora condicionado pela natureza e pela história, se encontra sempre em condições de superar a realidade existente, para criar, através de um esforço colectivo, uma realidade nova, o autor expõe o tipo de trabalho que se deve efectuar dentro e fora da escola, a atitude dos alunos, o professor perante a realidade escola-vida, e os verdadeiros métodos de uma autêntica pedagogia socialista, para alcançar tal objectivo.

Livro que se baseia em experiências concretas, não deixa de ser também uma crítica aos métodos e finalidades da pedagogia burguesa, a que o autor contrapõe os métodos e finalidades da pedagogia socialista.

**GARDÉ, Alberto e GARDÉ, Nydia.** «Culturas Hortícolas». 450 págs. Col. Técnica Agrícola. Clássica Editora. Lisboa, 1976.

Portugal é um dos países que possui excelentes condições climáticas para a cultura das espécies agrícolas. Por isso, não admira que o valor bru-

to da sua produção ultrapasse os três milhões de contos, superado apenas pela cultura cerealícola.

Tal produção poderá, no entanto, ser aumentada, segundo os autores, quando o emprego de um moderno método de genética e técnicas de melhoramento aliados à mecanização da lavoura, forem espalhados e utilizados pelas propriedades agrícolas em todo o país.

É precisamente com o objectivo de incrementar, orientar e ensinar novas técnicas neste campo que este livro sai a lume, uma vez que, sendo uma riqueza do nosso país e base da nossa alimentação, poderá vir a resolver certos problemas com que se debate a nossa Agricultura.

**SILVA TEIXEIRA, Fernando e SILVA POMBAS, António.** «Suinicultura». 234 págs. Col. Técnica Agrícola. Clássica Editora. Lisboa, 1976.

Aqui está um livro que fazia falta aos criadores e engordadores de suínos, na medida em que muitos destes produtores, utilizam métodos empíricos e por vezes com resultados catastróficos, por desconhecimento de técnicas adequadas a uma boa produção.

(Continuação da pág. anterior)

Com este autêntico tratado de suinicultura, o produtor pode adquirir um melhor conhecimento dessas técnicas, que os autores, em linguagem simples e acessível explanam ao longo destas páginas.

Desde a descrição das várias raças porcinas, dos aspectos de fisiologia sexual na porca de criação, dos métodos de alimentação e distribuição de água de bebida, do meio ambiente adequado a produção com os sistemas de isolamento, aquecimento, ventilação e iluminação, até aos locais propícios para a construção de pocilgas, suas estruturas internas e externas, a alguns dados de anatomia, fisiologia de reprodução, doenças mais frequentes e sua profilaxia, nada é esquecido para ser um bom e útil guia no sector pecuário do nosso país.

**VIEIRA DE SÁ, F.** «O Leite e os seus Produtos». 340 págs. 3.ª ed. Col. Técnica Agrícola. Clássica Editora. Lisboa, 1976.

Todos nós sabemos que a situação da indústria leiteira em Portugal é caótica, o que coloca o nosso país, quanto à produção de leite, na cauda dos países da Europa.

Neste livro, do médico-veterinário

F. Vieira de Sá, se apontam, na sua introdução, as variadíssimas causas do estado actual desta indústria, tentando o autor apresentar soluções válidas para debelar semelhante situação.

Manual útil e oportuno, tem como objectivo, segundo as palavras do próprio autor, «servir os práticos, pondo-lhes à disposição princípios e normas que os ajude a resolver os problemas do dia a dia, com um mínimo de conhecimentos tendentes a uma melhor compreensão e interpretação dos fenómenos inerentes à indústria láctea».

Neste manual, F. Vieira de Sá aborda assuntos como as infra-estruturas da indústria leiteira (princípios de higiene leiteira, tratamento de água pelo cloro, transporte e recepção de leite), conservação e tratamento do leite, fabricação de manteiga e controle de qualidade, fabricação de queijo e as suas variadas técnicas e, finalmente, um capítulo novo sobre o fabrico do iogurte, cujo consumo se tem desenvolvido em Portugal.

## INQUÉRITO A CRÍTICA LITERÁRIA

Contamos dar início no próximo número de «Encontro», à publicação das respostas ao inquérito enviado aos críticos literários portugueses, sobre a viabilidade ou inviabilidade da crítica literária «aqui e agora».

## ACTIVIDADE CULTURAL EM ESPINHO

**TEATRO** — Nos últimos dois meses o povo espinhense assistiu a várias representações de teatro, modalidade que bem orientada e sem carácter alienatório pode e deve ser campo educativo para as massas populares.

Assim o grupo «Os Cômicos», de que Sérgio Godinho e António Anjos, foram vedetas, representaram a peça «Mandrágora», crítica à sociedade do nosso tempo.

A Associação Cultural de Grijó, através da sua secção de teatro, composta de amadores, levou à cena a peça «A Fonte», uma adaptação de um texto de Marivaux.

O Teatro Experimental do Porto, veio até Espinho com a peça «As Artimanhas de Scapino», de Molière, crítica mordaz e satírica aos enredos amorosos da classe burguesa.

**MÚSICA** — Organizado pela Academia de Música de Espinho, realizou-se o primeiro de uma série de concertos, integrada no XIII Festival de Música, com a Orquestra Sinfónica da Gulbenkian, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Realizou-se também na Sala Auditório daquela Academia de Música, uma audição da Classe de Violoncelo da professora Helena Sá Costa e alunos do Conservatório de Música do Porto.

O «British Club» do Liceu de Espinho levou a efeito no «Polivalente» um espectáculo cultural com a participação do Grupo Coral da Ass. Ac. de Espinho, que interpretou canções populares e heróicas, da Secção de Teatro da Granja, que representou a peça «Ensaio», de Matz e dois actores ingleses, que cantando na sua língua, divertiram e ensinaram frases idiomáticas da língua de Shakespeare.

**CINEMA** — O Cine-Clube da Cooperativa Nascente apresentou para os seus sócios o importante filme «Divórcio à Italiana» e «A Quimera do Ouro», de Charles Chaplin.

Da programação das nossas salas de cinema, pouco se pôde aproveitar. De salientar apenas o filme «E deram-lhe uma espingarda», que nos pareceu de muito interesse pelo tom acusatório contra todos os mentores da guerra.

# POESIA

## Bem haja a morte

### Cristo Negro

Vi-te hoje,  
Maconde,  
amarrado no garrote  
da inocência!

Vi os teus braços  
suspensos na madrugada  
que nascia,  
asas negras  
pairando sobre esta terra d'África  
que chora  
o lapso de uma esperança!

Rosas de sangue  
nascidas do couro  
do látigo  
e floriam  
o negro do teu corpo!...

Rosas de sangue,  
chagas de  
pureza  
pegadas de Branco  
no negro do teu corpo!...

De sangue  
seriam as lágrimas  
que não brotaram  
dos teus olhos enxutos...

De sangue  
era o silvo  
do chicote  
que não arrancava  
da tua boca  
o grito de uma traição!...

Vi,  
Maconde,  
no gólgota da tortura,  
de asas abertas,  
a própria liberdade,  
clamando  
no silêncio das selvas  
a sua hora  
de Redenção!

Vi,  
Maconde,  
na tatuagem serena  
do teu rosto,  
um novo Cristo,  
um Cristo Negro,  
Cristo Recrucificado!

Moçambique, Set. 1965

F. M. B.

Já não me importo da Morte,  
A ela pertence a Vida  
Que é uma estrada sem norte  
Que tem de ser percorrida.

Já não me importo da Morte  
Nem da Vida a sua dura.  
Ai! que cruz pesada e forte  
Bem hajas, oh sepultura.

Já não me importo da Morte  
Tenho certo esse caminho  
Só peço a Deus dar-me a sorte  
De ter a Morte em Espinho!...

SANCEBAS

### Viver ou morrer

Que vida morta... a vida desta vida.  
Eu já não tenho mãe há tanto tempo!...  
Levou-a a morte, lá para seu convento  
e nem sequer sei, o dia da visita...  
Mas quando ao som de acordes celestiais  
do convento me abrirem os portais,  
— corro com ânsia,  
encontrarei na morte o meu viver...

SANCEBAS

### Saudades do mar

Pelas aves do céu, bailadeiras  
no cenário do Espaço de anil;  
pelas brisas, que são menagei-  
ras  
do perfume de flor mais subtil;

pelas nuvens, pairando, altaneiras,  
céus além, com estranho perfil;  
pelas águas, que voltam ligeiras,  
para o mar, como ovelha ao re-  
dil;

Pelas pétalas soltas das rosas,  
pelo vento, pelas mariposas,  
pelo sol, este sol sem igual,

vai o meu coração, meu olhar,  
ter com ele, o mar bruxo, esse  
mar  
que é fascínio do meu Portugal.

Gaia — Maio de 1976

Maria Augusta Nogueira

# SILVALDE

## ASSIM VAI A VIDA...

### PROBLEMA HABITACIONAL

Na reunião da C. A. da Junta de Freguesia, no passado dia 11 do corrente, compareceram na Sala de Sessões para cima de 70 moradores, com o fim de alertarem a respectiva C. A. para a carência de terrenos destinados à construção de habitações, e para a maneira «desfasada» como são *acarinhadados* os pedidos de novas construções nesta freguesia.

Povo está em parte consciente das contingências e até das desumanidades, bem como dos aleijões que o PLANO URBANÍSTICO contém quanto a esta Freguesia; mas sabe e tem plena consciência que há *alguém* — Câmara, Repartição Técnica ou Eng.º Urbanista — que ainda não está integrado no espírito democrático e responsável que a última Revolução deveria trazer aos espíritos; será que se estão a servir da Câmara ou da sua posição não para servirem o Povo (e os habitantes desta freguesia também são Povo, o que convém não esquecer...), ou antes para se servirem dele, para se manterem acomodaticamente?

E poderá perguntar-se: Até quando?... Certamente isso se verificará até quando o Povo desta Freguesia se mantiver estático, imóvel; mas como estas coisas lhe doem seriamente na pele, é bom pensar que o grito de «revolta» já deve ter sido dado...

Ficou bem patente na Reunião acima citada que esta situação há-de ser modificada, doa a quem doer; demonstrou-se que havia casos nada agradáveis, em que a má-vontade de certos elementos era coisa comum e que são bastantes; que alguém decide da cátedra e embora esteja na Câmara para servir o Povo nunca o ouve, pois decisão é decisão... e irremediável.

O problema é agudo; urge solucioná-lo; será bom começar a dar-lhe solução conveniente e humana, tratando com carinho e interesse imediato o que até aqui tem sido encarado do alto da cátedra, pois o Povo de Silvalde está farto de prepotências.

Pensam alguns habitantes organizar-se de modo conveniente, para que quem tem o dever e a obrigação de acarinhar os seus problemas os trate de modo mais humano, levando a cabo uma política ao serviço do Povo: não o povo sob o aspecto demagógico, mas o POVO que trabalha, que sua, não à mesa do café, mas sua para construir uma casa junto dos seus irmãos e família. Mas a continuar a ser servido com tem sido pela Entidade que existe para o efeito, terá de abandonar Silvalde e ir para onde... talvez para algum lugar que o lirismo de algum responsável vai criando — um lugar paradisíaco, que não dê trabalho à Repartição Técnica, pois a

fuga aos problemas é tão visível que até obriga a pensar que o assinar do recibo no fim do mês também deve ser um grande problema...

NOTA: «DE» não pôde estar presente a esta reunião apesar de convidada, pelo que este apontamento é de alguém vivamente interessado neste problema que nos merece a maior atenção, pelo que voltaremos a tratá-lo sempre que haja novos elementos que façam andar o processo.

### FUNERAL DO MALGRADO JOAQUIM

Tendo perecido no mar no Domingo 4 do corrente, como noticiamos, o saudoso Joaquim apareceu na praia de Esmoriz na passada 6.ª feira, tendo-se realizado no sábado em Silvalde o seu funeral com impressionante acompanhamento.

### A NOSSA PRAIA

Tivemos ocasião de verificar como de um momento para o outro a vasta zona de praia de Silvalde se tornou pequena, tantos são os frequentadores que ali acorrem. O largo, como há tempos prevíamos, já mal comporta os carros. A estrada de acesso está péssima, desde a Linha até ao mar precisa dum arranjo urgente, porque assim está um perigo, com tanta pedra solta a saltar das rodas dos carros para as pessoas e crianças que andam a pé.

Notamos com agrado a presença activa e vigilante dum nadador-salvador que durante o tempo que por ali permanecemos não parou um instante, apitando ao menor descuido até porque o mar estava perigoso.

Um barco próprio ali nas redon-

dezas devia ser útil para uma emergência.

Registe-se, também com agrado, a instalação dum chuveiro.

### TORNEIO DE MINI-FUTEBOL

Resultados da 2.ª jornada (3/7):

Escalão B:  
Semente Besouro, 4 — Cruzeiro, 1  
Escalão C:  
Esperanças, 2 — Estrelas Vermelhas, 7  
Cruzeiro, 7 — Café Vilas, 1

A 3.ª jornada ficou assim:  
Escalão B:  
Semente Besouro, 1 — Esperanças, 0  
Escalão C:  
Esperanças, 5 — Cruzeiro, 2  
Estr. Vermelhas, 7 — Café Vilas, 2

Terminou a 1.ª Fase, ficando campeão do Escalão C a equipa dos Estrelas Vermelhas, que vai ao Torneio Concelhio; do Escalão B far-se-á uma selecção de 10 elementos das 3 equipas concorrentes, para a 2.ª fase.

Finalmente e já era tempo, está instalada a Luz no Recinto desportivo; os projectores depois de devidamente regulados devem dar um razoável rendimento para a prática nocturna de desportos.

### FESTAS

Estão em grande actividade as Comissões das Festas de S. Tiago e da Senhora das Dores. Como era de prever, um grupo de moradores do Souto organizou-se para não deixar morrer a sua festa do lugar, ao Senhor do Calvário, para o que já iniciaram os respectivos trabalhos. No meio de tudo isto, o Povo, e só o Povo, é que deve ter a palavra.

M.

## CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

Continuação da 10.ª pág.

soas que o deviam ter feito, (e podiam fazer), pela importância que ocupam no Orgão, dissecaram toda a verdade cá para fora, mesmo toda, e não colaboraram com a orquestração para o seu breve «saneamento».

Bom, de resto, como fui escolhido (sem nunca me por em bicos de pés, e até sem o saber), pelo simples facto do meu nome estar, à muito, no ficheiro dos sócios do Sp. de Espinho, não peço a demissão-espere o «saneamento»!

O que desejo é que venha um novo Conselho Geral mais futebolístico ainda do que nunca, pois, gente como eu, sem experiência do desporto, perdão do futebol, não serve como «conselheiro» (ou pedincha) para actuar na hora de sacar dinheiro, destinado a pagar invasões, suas consequências e equipas de futebol para o título. Eu vejo, continuo a ver o Sp. de Espinho como um Clube, não o Futebol Clube de Espinho e, portanto, como «conselheiro», até sou «chato», inoportuno, prejudicial, pois, de vez em quando, dá-me para falar de actividades amadoras.

Razão, razão, tinha o Fernando Correia e pena tenho, isso sim, de nessa altura o não ter acompanhado na demissão.

Carlos Sárria  
Sócio n.º 1 573 do Sp. de Espinho

### VENDE-SE

PRÉDIO SITO NA RUA 5  
N.º 321 — ESPINHO

Falar pelo Telef. 920915  
ou Rua 31, n.º 868 — Espinho

### PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES  
Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

### ALUGA-SE

GARAGEM NO ÂNGULO  
DAS RUAS 15 e 30.

TELEF. 920118

### ALUGA-SE

ARMAZÉM, NA RUA 22,  
N.º 1200

ESPINHO

### ALUGA-SE

ESTABELECIMENTO DE ÓPTIMA  
LOCALIZAÇÃO NA AV. 24,  
N.º 741

Falar das 14 às 16, no local  
ou pelo Telef. 921029

Móveis

Decorações

# BAPTISTA

RUA 20, N.º 528 — TELEFONE, 921534 — ESPINHO

DROGARIA

# BAPTISTA

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot  
Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240 ESPINHO Telefone, 920467

SNACK  
BAR

# S. PEDRO

# PORTO

Aberto toda a noite com cozinha permanente

RESIDENCIAL  
1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

# CAROLINA ROSA TAVARES

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

A família vem agradecer publicamente a todos quantos manifestaram o seu pesar, ou acompanharam o corpo da saudosa extinta à sua última morada, lembrando que a missa do 7.º dia terá lugar hoje, dia 16, pelas 19 horas, na Igreja, agradecendo desde já a sua presença.

Agostinho Rodrigues de Almeida  
Agostinho Tavares de Almeida

Júlia da Rocha Alves,  
António Sérgio Alves de Almeida  
José Luís Alves de Almeida

ESPINHO

# JOSÉ ANTÓNIO RUANO

A família, muito reconhecida e sensibilizada, vem agradecer por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu querido extinto ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O ÍNDICE  
DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!  
COLABOREMOS TODOS.

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299  
Telef. 921433

\*

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242  
Telef. 921433

ESPINHO

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA \* NOVIDADES \* BOUTIQUE

# PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO DE ESPINHO

BANHOS QUENTES DE ÁGUA DO MAR

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho comunica que já se encontram em funcionamento, na Piscina Solário Atlântico, os banhos quentes de água do mar, especialmente recomendados para o tratamento de:

Reumatismo crónico, Espondilose, Artrose, curas de relaxamento, etc.  
Mais se comunica que a vigilância médica é assegurada, gratuitamente, pelo Centro de Saúde de Espinho.

# COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

Agora com autonomia pedagógica — Direito a dispensas de exames, podendo estes realizarem-se no próprio estabelecimento.

— Cursos infantil e primário, com transporte  
— Liceal III ano (antigo 5.º ano)  
— Internato para meninas  
— Semi-internato e externato para rapazes  
— Salões de estudo orientado

REABERTURA EM OUTUBRO — MATRÍCULAS ABERTAS

# SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

PREÇOS INACREDITÁVEIS \* EXCELENTE OPORTUNIDADE

Grande Campanha de Inauguração

Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candelários — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m2

Pessoal especializado em decorações e colocações de:  
Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS  
AO DOMICÍLIO

**à venda****VENDE-SE**

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO  
com 1.020 m<sup>2</sup>, em Silvalde, junto  
à Estrada do Golfe  
Telef. 921 996

**VENDE**

**FERNANDO LUÍS PEREIRA**  
Aguieiro — Esmoriz  
Prédio com 2 habitações e Edifício Fabril com 720 m<sup>2</sup>. Pomar e terra de sementeira com 2 poços de água.  
Ver todos os dias, às 19 horas

**diversos****LUSOTUFO**

**Tapetes — Carpetes — Alcatifas**

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

**VENDE-SE**

PRÉDIO NA RUA 14 N.º 967  
1.º andar devoluto — R/C alugado a comércio  
Falar por favor ao Senhor Luís Silva,  
na Fábrica Progresso ou telef. 922150

**Joaquim Gomes Pereira**

Electricista de Automóveis  
Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.  
(Serviço Mobil)  
Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

**Auto Internacional**

Peças e Acessórios  
para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028  
ESPINHO

**advogados****AMADEU J. MORAIS**

ADVOGADO

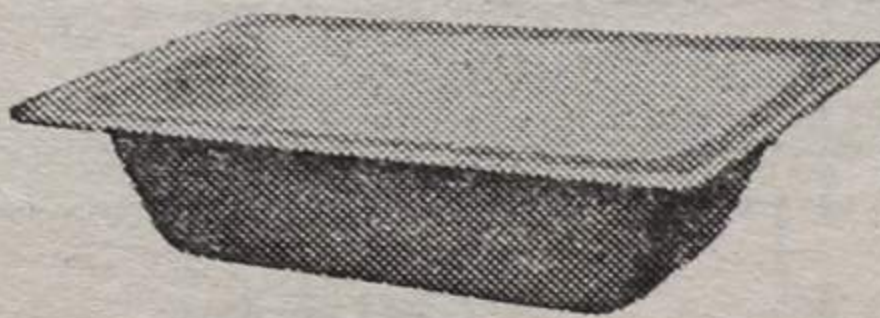
Escritório: Rua 20, N.º 412  
Telef.: 920273

As segundas, quintas e sextas,  
a partir das 17 h.

**FERREIRA DE CAMPOS  
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210  
ESPINHO

**fabricantes****METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.**

Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado. Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

**CERQUEIRA FERNANDES  
SOLICITADOR**

RUA 26, N.º 335 (ÂNGULO DA RUA 11)

TELEFONE, 923129 — ESPINHO

**TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA  
EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO  
S. Q. R. L.**

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA  
APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFOS.: 964222-964847

**FOTO DIN**

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

**MANUEL PEREIRA FONTES**

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8  
SILVALDE — ESPINHO

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

**OLIFEX**

Ferreira & Oliveira, Lda.

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569

**FÁBRICA DE CONFECÇÕES**

COTA DE UMA SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL  
EM ESPINHO

CEDE-SE POR MOTIVO DE RETIRADA

Informa neste Jornal ou pelo Telef. 923256, depois das 19 horas

**médicos****DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO**

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

**J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO  
Consultas a partir das 15 horas  
Marcações pelo telefone, 920183

**papelarias****PAPELARIA ATLÂNTICO  
NORTE, LDA.**

Av. 24 n.º 1013 — Telef. 922776  
ESPINHO  
(em frente à «Feira»)

Agente da «Texas Instruments»  
Material de Escritório  
Livros Escolares

**tratamentos****CENTRO DE ENFERMAGEM  
DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem  
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:  
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329  
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO  
Frente à Igreja

**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

**hotelaria**

**GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS**  
Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU À CABANA  
COSTELETAS À ALENTEJANA  
TORNEDÓ À AMERICANA  
ARROZ DE MARISCO

A nova Gerência agradece a sua visita  
Aos domingos e feriados,  
matiné dançantes

Restaurante  
Snack — Discoteca

**CABANA**

TELEFOS. 921322-921966

**modas****Daniel R. Iglésias**

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

**CASA LUCIANA — Boutique**

Rua 19, n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA»  
e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,  
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!



# DESPORTO

## INTERVALO

### AINDA BEM, MAS...

Não estive no jantar do Sp. de Espinho. Jantar que uns dizem do Espinho. Jantar que outros dizem dos verdadeiros amigos do Sp. de Espinho.

Discordo duma e doutra classificação. Da primeira, pelo facto do Sp. de Espinho ser mais qualquer coisa que futebol.

E mais qualquer coisa muito importante. Toda uma valiosíssima actividade. Esquecida pela maioria.

Pois o jantar era para solver uma crise do Clube. Todavia, apenas a sua actividade futebolística.

Da segunda, porque se só são amigos verdadeiros quantos, pela sua potencialidade económica, podem jantar de borla pela módica quantia de mil escudos, então temos cnversado.

Compreendo esses amigos do Clube e louvo a sua atitude. Isso é bom, mas não estive no tal jantar.

Não ouvi as palavras do representante da Câmara, para justificar a não doação dos 150 contos ao Sp. de Espinho. Perdão, ao futebol do Sp. de Espinho.

Não ouvi, mas quem lá me pôde representar, para me fornecer elementos de me permitir noticiar o evento, transmitiu-me aquelas. Ora, como fui eu um dos poucos que, nos jornais, estranhei tal situação, considerando as circunstâncias e as causas intrínsecas que deram origem à mesma, para lá de me lembrar de certos antecedentes, fiquei a saber que a edilidade estará, sempre, pronta a ajudar as Colectividades esportivas logo que se verifiquem dificuldades para as mesmas.

Ainda bem, mas...

Mas... com incoerências é que eu não acerto! Então, há dois anos, a Câmara antecessora, seguindo o mesmo critério, isto é, o de ajudar a mesma Colectividade espinhense, num momento delicado da subida de divisão, em que era preciso operar toda uma série de justificáveis e inadiáveis modificações, deu 300 contos e os actuais administradores, os mesmos que encontram justificação para a sua dívida de 150 contos (mas para solver uma crise, resultado duma invasão) bombardearam a atitude, tentaram boicotá-la, enfim, e agora trilha o mesmo caminho?

Bom, nada melhor do que o tempo para nos mostrar certas coisas talvez, esse mesmo tempo fosse diferente do que fazia na altura dos 300 contos, para lá de que, o futebol, não obstante certa orquestrada campanha, ainda é uma força a ter em conta, temido pela política, mesmo em eleições à distância.

O «xé» não dispensa a bola e de maneira que, mesmo os políticos, tiveram de aprender a jogar à defesa!

Pois, ainda bem que vieram os 150 contos e, com eles, o aviso de que a edilidade estará, sempre, pronta a ajudar, em situações difíceis, as nossas colectividades.

É que, realmente, por exemplo, o mesmo Sp. de Espinho, mas o clube n.º 2, que é o DAA (Departamento das Actividades Amadoras), Académica de Espinho, o Académico de Espinho, são colectividades desportivas desejosas de trabalhar em prol do desporto, da juventude e da nossa terra e estão condicionadas por causa das suas carências financeiras.

Não há mais problema!

Como há 150 contos para o futebol, como a Câmara está sempre pronta a ajudar, urge estabelecer programas de acção, fazer orçamentos realistas e, claro, como são sempre deficitários, apresentem a conta de diferença à Câmara.

Cabe a esta pagar, porquanto se não é discutível dar 150 contos para solver uma crise a nível do futebol, cujas causas se conhecem, futebol onde se gastam exageradamente milhares de contos numa época, de irrealismo defendido por muitos em nome da propaganda turística da cidade e outras coisas, também o não pode ser subsidiar os nossos clubes, clubes da cidade e porventura outros das freguesias, nas suas obras inegavelmente úteis e prioritárias ao nível das actividades físico-desportivas, verdadeiramente amadoras e populares também.

Ainda bem, mas, incoerências, táticas políticas, e por aí além, não!

CARLOS SÁRRIA

## MOSAICO

Tudo indica que, no próximo dia 15, os espinhenses tenham uma tarde de halterofilia internacional, de grande nível. Além das selecções nacionais de Portugal e de Espanha, também a representação da Jugoslávia virá a Espinho. Este torneio será o primeiro no género realizado no Norte, sendo de esperar grande assistência de público no Pavilhão Municipal. Jerónimo Reis. Resta acrescentar que os jogos são de nível olímpico, incluindo na sua categoria, um atleta que levanta «apenas» 210 kg!

★

Teve lugar na quarta-feira passada, na sede da Académica de Espinho, uma reunião geral da secção de

Hóquei em Patins. Presentes vários elementos da Direcção, atletas, treinadores, pais de atletas e outras pessoas ligadas à modalidade. Depois de várias intervenções, foi estudado um organograma de secção, terminando com a formação de uma comissão, que ficou encarregada de formar a secção, e estudar um plano de trabalho para a próxima época.

★

No dia seguinte foi a vez dos Voleibolistas, se reunirem. Apresentado um organograma a discussão, o mesmo viria a ser considerado pelos presentes, ambicioso (seria?) pois envolveria uma secção com 14 pessoas e a participação de atletas. Acabou por ser reduzido, tendo também sido formada uma comissão, para captarem elementos para a futura constituição da secção. Resta-nos lamentar nesta reunião, a quase total ausência de pais dos atletas.

## Vigarista, eu, por defender a minha vida?

É TRISTE QUE ALGUÉM TIVESSE A CORAGEM DE DIZER TAMANHA FALSIDADE, NAS MINHAS COSTAS!

—defende-se Télé

Télé procurou-nos. Chamaram-lhe vigarista. Em plena assembleia do Sp. de Espinho. Pela boca de um responsável. Nas suas costas. Perante a massa associativa. O antigo avançado espinhense, agora do Paços de Ferreira, queria defender-se. Justo. E, portanto, disse-nos:

—Fui insultado de vigarista, só pelo facto de ter deixado o «Espinho». E deixei o «Espinho», apenas por me darem o dobro do que aqui ganhava. Depois da festa que tive, festa que o Clube me devia, porquanto eu, em vez de ir para outra equipa, ganhar muito mais, assinara por muito menos, com o compromisso de me fazerem aquela com o rendimento mínimo de 60 contos, quiseram que eu renovasse.

—Mas, não o fez?

—Não. Pressionaram-me, até disseram que era eu ingrato por causa da festa, que aliás me era devida, ofereceram-me 12 500 Escudos mensais, praticamente menos do que eu ganhava. Perguntei se estavam a brincar comigo, para mais tendo a vida subido imenso, tendo eu família para sustentar, tendo eu perspectivas para ganhar o dobro. Ainda foram até 15 contos. Ainda quiseram garantir-me mais as passagens de regresso ao Brasil, coisa que pode ou não acontecer. Contrapuz 17 ou 18 contos. Bastava o sr. Pinho, que foi quem me abordou, dar a sua palavra e logo firmaria, sem saber mesmo por quantas épocas.

—Contudo, isso não aconteceu?

—Claro que não. Para o Télé era muito. No entanto, contrataram-se outros, sem se conhecer o seu valor, sem saberem se se adaptam e, a mim, já com provas suficientes, não quiseram. Mesmo perdendo eu dinheiro. Não tenho nada contra quem contratam, e por quanto o fazem, é apenas para dar um exemplo. Eu gosto de Espinho, da terra, das gentes, do Clube. Sinceramente, pode crer. Eu ficaria mesmo, apesar da proposta do Paços de Ferreira ser, praticamente, o dobro de quanto eu ganhava no «Espinho».

—Portanto, você está aborrecido com afirmações proferidas na assembleia geral?

—Quem não estava? Insultado de vigarista, coisa que jamais fui, pelo futuro presidente do Clube, pessoa que sabia das razões pelas quais eu não ficava! Nas minhas costas, frente à massa associativa, dizer-se uma mentira daquelas, prejudica-me e choca-me. Eu não quero problemas, apenas pretendo defender-me, é repor a verdade! Vigarista só pelo facto de olhar pela minha vida e dos meus, como profissional de futebol? De resto, o Télé não era vigarista quando assinou, da outra vez, por menos, apenas com a promessa da festa? O Télé não era vigarista quando jogava em precárias condições físicas, injectado, só porque a sua presença era indispensável à equipa? Espero que o senhor que disse tamanha enormidade reconsiderar e, publicamente, tenha a coragem de reflectir a afirmação, pois ele sabe quanto é falsa.

—Diz-se, no entanto, que Télé, depois do brilho da época inicial, passou a jogar apenas pelo dinheiro?

—Sempre fui bom e honesto profissional. O mal não foi do Télé. Foi da equipa. Eu sózinho como avançado, não podia resolver os problemas. Quando fui o melhor goleador, a equipa jogava doutro jeito. Esta época as pessoas viram que ela nunca acertou. Não culpem o Télé apenas. De resto, eu provei na festa do Béné que sei jogar e marcar.

—Contudo, você disse-me que, também saía, por causa de problemas com o treinador?

—Houve sim uma «briga» e eu senti-me prejudicado, como arreca-

do de ficar se ele continuasse. Isso passou e eu acabaria por ficar.

—Portanto, Télé deixou de ser do «Espinho»?

—Não eu sou, sinceramente do «Espinho» e de Espinho. Agora, vou provar no Paços de Ferreira o meu valor, a minha honestidade profissional, como o fiz cá. Só não desejo que o «Espinho» seja campeão, porque isso vai acontecer com o Paços de Ferreira. Mas, faço força para para o «Espinho» subir. Saúdo a massa associativa, peço-lhe desculpa dos golos falhados e das tardes me-

nos boas e agradeço-lhes o apoio que sempre me deram. Não vou zangado, apenas não aceito essa de vigarista por ser falsa, imercida, injusta. Quero agradecer à Imprensa, a você e Aníbal e Virgílio Lacerda, a maneira como sempre falaram de mim, tanto a dizer bem, como a criticar, pois foram honestos e isso serviu-me de estímulo ou de lição. Felicidades para o «nosso Espinho», mas compreendam que eu sou do Paços de Ferreira por uma época.

C. S.

## JOSÉ VIVAS

### UM DESPORTISTA!

José Vivas morreu!...

Deram-me a notícia de chofre e recordei.

Era eu miúdo. Miúdo, aí pelos meus seis anos, quando comecei a ir frequentemente à bola. Quando principiei a gostar a sério do futebol. Nunca me alienei, nunca me fez mal esse «amor», ao qual fui conduzido pela mão do meu saudoso Pai.

Comecei a ir à bola, principiei a gostar do «nosso Espinho».

E, passando no «écran» do tempo, o filme desportivo dos anos-40, lá vou vendo o «velho» Campo da Avenida, lá deparo com o Miro Lacerda, o Alexandre Rola, o Maganinho, o Ângelo, o Campos, o Ribeiro, o Aires, o Olímpio Roia e, ena, tantos mais e... o José Vivas!

O Vivas, como o conhecíamos no futebol!

Figura meã, camisola «alvi-negra» cingida ao corpo, ao corpo de quem a adorava, trabalhava a bola com muita arte e saber, tinha um jeito próprio de se movimentar no campo, sem grandes corridas, com os braços um pouco arqueados, mas andando lépido, detectando sempre a posição ideal, expressando claramente a sua enorme e clara visão de jogo, — era um municionador do ataque — a denotar a sua inteligência de futebolista que jogava com cabeça e, apesar da sua estatura, elevando-se muito bem, jogava também muito bem com a cabeça, chegando onde os outros não chegavam.

Vivas, se tudo isso fosse pouco para fazer dele um futebolista que, hoje, seria alvo da cobiça dos maiores clubes, era um denodado lutador, empapando a camisola em suor, testemunho de que, dentro do campo, dava sempre o máximo do seu abnegado esforço de desportista vertical, duma correcção exemplar, incapaz de qualquer malandrice, numa época em que o profissionalismo, o semi-profissionalismo, eram coisa sem nexos.

Vivas, «capitão» da equipa, cargo que lhe assentava muito bem, foi, na verdade, um atleta que muito me impressionou, que muito admirei nos primórdios do meu amor futebolístico.

Vivas foi, sem sombra de dúvida, e sem a mínima ponta de exagero, um dos maiores futebolistas e atletas que envergaram a camisola do Sp. de Espinho, para lá de ter sido um dos melhores jogadores de futebol portugueses do seu tempo.

São atletas como José Vivas, quem, através do seu valor desportivo, da sua verticalidade, da sua exemplar correcção, tornam os clubes grandes. E, nas páginas gloriosas do Sp. de Espinho, Vivas, tem, por absoluto mérito, um lugar de merecido destaque.

Como desportista, como seu admirador aqui lhe deixo respeitosamente o meu adeus.

Que descanse em paz, José Vivas!

C. S.

## ANDEBOL DE 7

### O SP. DE ESPINHO VAI MOVIMENTAR JOVENS

A secção de andebol do Sp. de Espinho, que procura desenvolver um trabalho profícuo a todos os níveis — em seniores a equipa está a um passo de se tornar campeã da 3.ª divisão regional do Porto e tem o acesso à divisão imediatamente superior garantido — vai promover um certame para jovens dos 13 aos 18 anos, divididos em dois escalões etários, sendo o primeiro dos 13/15 e o segundo dos 16/18 anos.

Para facilitar a inscrição, evitando perdas de tempo e burocracias, a secção espalhará cartazes por toda a cidade, cartazes esses onde os jovens podem anotar a respectiva inscrição, indicando nome e morada. Na devida altura, serão convocados para o torneio, fazendo parte de uma das diversas equipas, as quais terão a direcção de um jogador senior do Clube e a supervisão do técnico Manuel Jorge.

Pretende-se, assim, através deste certame, a ocupar de forma útil tempos livres dos jovens, iniciá-los na prática da bela modalidade e fazer, de entre eles, uma escolha da-

queles que possam vir a integrar as diversas equipas jovens do Clube.

De certeza que esta iniciativa vai encontrar forte adesão dos jovens desportistas locais.

## Reforços e saídas nos «Tigres»

Como o segredo é a alma do negócio, nem tudo transpira, contudo, neste momento, parece que se pode dizer que Abrantes tem mais possibilidades de sair do que continuar em Espinho; Washington, (Varzim), Amaral (Boavista), Télé (Paços de Ferreira), Adilson (?), Lemos (Paços de Ferreira), Gomes (Lamas), Aníbal (Paços de Ferreira), Hélder (Paços de Ferreira), são saídas certas. Entretanto, Raul, Malagueta e Gentil, continuarão; Reis (Lourosa), Serrão (Lourosa), Vaqueiro (Leixões), Serrão (Leixões), Alemao (Covilhã), e Simplicio (Lamas) são aquisições certas e outras estão na forja; com alguns jogadores locais há discrepâncias de condições, pois, sentindo-se como titulares e cumprindo tanto ou melhor do que quantos são adquiridos pelo Clube, querem ver revistos os contratos que os ligam ao Clube.

## CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., contidas nesta secção são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

### CONSELHO GERAL? NÃO! CONSELHO DE FUTEBOL!

Recorro a esta secção do jornal para, como desportista e sócio dos «tigres», emitir certas opiniões. Assim, ninguém dirá que me aproveitei das colunas da «DE» para prentensa defesa pessoal. Esta secção é de todos os espinhenses. E eu sou de cá.

Eu faço (ainda) parte do Conselho Geral do Sp. de Espinho. Eu fiz parte da Comissão encarregada de escolher aquele Orgão. Comissão e Orgão, livremente escolhidos pela massa associativa. Na altura, poucos sócios presentes, pois não se tratava de futebol, transferências, aquisições e, quando assim é, só vai às assembleias a dúzia e meia habitual.

Eu não quis fazer parte do Conselho Geral. Infelizmente, tenho o meu tempo demasiado ocupado. Porém, por ter feito parte da Comissão, entenderam que eu devia fazer parte do Conselho. E, de resto, também pesou, segundo me disseram, o facto de eu estar muito metido no desporto.

Fui indicado para o Conselho Geral e só depois mo disseram. Aceitei, dentro dos condicionamentos de tempo. Entretanto, também, àquele Orgão estavam cometidas funções que, pela sua natureza, não obrigavam a

presença demasiado contínua ou regular. Assim, podia.

Na última Assembleia Geral do Clube, surgiu uma bem orquestrada manobra para «sanear» o Conselho Geral. E, então, a tónica foi de que a maior parte dos seus membros não eram operacionais e não estavam devidamente identificados com os problemas do Sporting. De vinte e tal, apenas alguns foram devidamente operacionais na actual crise do Sp. de Espinho, disse-se, e não estavam à altura de determinado tipo de acção quando necessária.

Pois bem, o Conselho Geral do Clube, contra o que se propagou, quando da sua constituição, continuou a ser, exclusivamente, e mais a partir de certa altura, um Orgão unicamente preocupado com os problemas do futebol. Para «inventar» maneiras de angariar fundos para o futebol. Para apoiar a Direcção, nos pedidos do dinheiro capaz de resolver as crises do futebol.

Ali, as poucas vezes que se tratou de assuntos extra-futebol, falando-se das restantes actividades do Clube, foi pela boca de dois ou três «conselheiros». Um dos quais, além de mim, teve, a certa altura,

a coragem de denunciar a acção cem por cento futebolística do Orgão e demitiu-se.

Impera, no Conselho Geral a mentalidade de sempre. A maioria daquelas pessoas que o compõem não estão lá para uma actuação de «conselheiros» e de análise na ou à vida do Clube. Não.

Têm de funcionar, a partir de determinada altura, como Direcção paralela, quando o futebol está aflito de finanças. Ninguém teve o cuidado de chamar o Conselho Geral quando do célebre caso da invasão e antes do Clube assumir, a propósito, posições. E o problema era grave. Nem mesmo foi convocado.

Além disso, o Orgão reuniu amiúdo como nunca. De facto, alguns foram irregulares na presença, e, estou convencido, fizeram-no pelo facto de verem naquilo em que se transformou. E, depois, por ter havido também a coragem de pedir a cada «conselheiro» 5 contos emprestados para acorrer a ordenados dos futebolistas!

Entretanto, facto é que, alguns dos «conselheiros», conforme se propalou, estiveram numa actividade a toda a prova, quando da crise futebolística recente.

Não deixa de ser verdade. Como não deixa de ser que eles, por merecimento da sua vida particular, até têm, como não têm os restantes, tempo livre, durante o dia, para ir onde e para onde desejarem.

A orquestração do «saneamento» do Conselho Geral estava tão bem afinada que, a dado momento, se chegou a dizer ser preciso lá meter mais gente, sobretudo gente com experiência ao serviço do Clube, esquecendo-se que, a maioria dos «conselheiros», a possui tanto ou mais do que possíveis escolhidos.

Ou então, que se dizer de, entre 25, estarem lá os seguintes: *Abilio Almeida, José Ribeiro, José Resende, José Almeida (Jó), António Batista, Carlos Ferreira, Manuel Fonseca, Estevão Duarte, António Costa, João Barbosa, José Azevedo, Sabino Oliveira, Marçal Duarte, José Sousa Marques, Henriqueta Vitó, Alvaro Coelho, Fernando Correia, Luís Rodrigues, Filipe Vitó e José de Pinho? Não me incluo.*

VINTE!  
Homens que não conhecem os problemas do Clube, em? E esta?

De resto, foi nítido o propósito de algumas pessoas quererem, a toda a força, entrar, talvez por já estarem convidadas, no futuro Conselho Geral, pois a este, depois desta prévia preparação, a levar a um coro de demissões «voluntárias», já está previsto o saneamento apesar de ter sido escolhido, democrática e livremente, para viver dois anos!

Se os argumentos, fúteis e infantis, apresentados para se «sanear» o Conselho Geral forem àvante, como o de dizerem que operacionais só foram parte dos «conselheiros», não duvidem, dentro em pouco, a adoptar-se o processo como o melhor para servir o Clube, então muitas Direcções, vão ser «saneadas» a meio das épocas!

Mas, há quem esteja com a pedra no sapato por não ter sido escolhido como «conselheiro», no entanto os sócios do Clube desconhecem, talvez, que a selecção se fez pelo ficheiro actualizado vendo-se as fichas uma por uma e, embora pareça mentira, há quem queira o lugar, contudo está inibido de escolha por não ser sócio da colectividade! E esta?

Mas, fiquemos por aqui, pois, por se dizerem verdades, apontam-se as pessoas como prejudiciais ao Clube!

Isto e outras coisas que se passaram nas reuniões daquele Orgão, onde se ouviu, antes da orquestração agora surgida, dizer-se que, nunca, ele tinha sido tão activo, palavras na boca de quem, agora, não mantém a mesma opinião, tinha de ser dito, para conhecimento da massa associativa.

Podem perguntar-me porque o não dissé lá. Fui à assembleia geral como colaborador dos jornais. Tenho de passar a ir na posição de associado. Af, não dei estas explicações e outras que, por ora, não vale a pena. Todavia, também não vi pes-

(Continua no próximo número)

## UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

Desde a primeira dezena do presente século, Espinho, começou a possuir várias agremiações recreativas que movimentaram, intensamente, diversas categorias sociais da «Juventude» que nelas se integraram! O «Alegre Mocidade» foi muito justamente o que mais contributo prestou neste campo, porém mais tarde dele nos ocuparemos. Hoje desejamos referir-nos ao advento do primeiro Orfeão e à Colectividade de onde saiu,

Por J. TATO

como feliz iniciativa que, inegavelmente, marcou o início de um surto de actividades culturais e artísticas de grande projecção para Espinho, que se prolongou por largos anos, deplorando-se contudo a falta de continuidade verificada desde há certo tempo! Assim, em 1910, deu-se no seio do «Alegre Mocidade» uma controvérsia que, embora de tipo caseiro, motivou uma cisão, facto que fez nascer um novo clube: «Grémio dos Imparciais».

A sua primeira Direcção tomou posse em 20 de Novembro de 1910, dia da sua inauguração, que passou a ser constituída: Zacarias Correia, Presidente; Vice, Roberto Fernandes; Secretário, Joaquim Moreira; Segundo secretário, José Santos Silva e Tesoureiro, João Lago. Por curiosidade diremos que pagavam por ano de aluguer da Sede, 20.000 reis, em duas prestações. Tinham um porteiro fardado, que ganhava por mês 1.000 reis!!! Era assim há 66 anos! As cores da bandeira eram vermelha e branca. O seu jornal de propaganda era a «Gazeta de Espinho», sob a direcção do dr. Pinto Coelho.

Em 18 de Dezembro levou o seu primeiro espectáculo no Teatro Aliança, pelo corpo cénico, com a comédia «Os Pombinhos», com um acto de variedades. Para demonstrar a qualidade dos seus amadores, damos a amostra seguinte: As cenas de «Os Pombinhos» passavam-se num hotel, e tratava-se duns noivos. Zacarias Correia, que desempenhava o papel de apaixonado (um tanto de feição ridícula) foi encontrado pelo noivo, Roberto Fernandes (galã) de joelhos, a oferecer um ramo de flores à noiva, Idalina Carvalho. E era de tal maneira cômica a cena (superiormente representada) que Roberto, não podendo conter-se, desatou a rir que parecia não ter fim, motivo porque contagiou a plateia, produzindo largos minutos de franca e comunicativa gargalhada! Contudo, de repente, o galã deixa de rir e deu seguimento à cena! Eles eram amadores de qualidade, inegavelmente, fora do normal. Muito se comentou este pequeno deslize, mas que o público nem de leve condenou, embora o pequeno acontecimento tivesse passado entre família!

Em Fevereiro de 1911, o Grémio, em sinal de desgosto pelo mar ter causado largos prejuízos, não realizou as costumadas «Festas de Carnaval». Era o amor a Espinho, a manifestar-se através da sua «juventude» num exemplo magnífico!!! A verdade é que a população sentia-se bastante triste, o mar tornou-se na sua constante preocupação.

Em Maio de 1911, o sócio dr. Manuel Laranjeira, ofereceu ao Clube, a sua peça «Naquele Engano de Alma» que foi à cena em 18 de Julho, com bastante êxito. Era tal a projecção de «Os Imparciais» que a Empresa de Cinema, «Cosmos» concedeu a todos os seus sócios, 50%

no preço dos bilhetes. Também o sócio Rafaelo Paleão, ofereceu a sua «Festa Tauromática» ao Grémio, com dois camarotes à Direcção, gesto que muito cativou.

Em 1911 organizaram a Batalha de Flores, integrada nas «Festas do Verão» como propaganda! Quando dum subscrição Nacional para a compra dum Cruzador, o Grémio desenvolveu-se actividade marítima. Em 1912, por proposta do dr. Fernando Matos, foi aprovada a fundação do «Orfeão de Espinho» e foi eleito que ficou Director. Não sabia música, (sic) mas como fazia parte do «Orfeão de Coimbra» na altura regido pelo famoso António Joice, aprendia as músicas que ensinava aos rapazes, com certa proficiência aliado ao desejo apaixonante para que, em Espinho, houvesse um coral orfeónico. E como quer que a sua aspiração concretizou-se, causando no meio local justificado jubilo! Assim em 1912, teve a sua apresentação, no Teatro Aliança, nela tomaram parte vários componentes do «Orfeão de Coimbra» testemunhando deste modo, ao jovem «Regente», o seu muito e sincero apreço. Foi uma noite inoxidável para todos.

Outros espectáculos se seguiram sempre desejados, pois o público espinhense sempre acarinhou as manifestações culturais da juventude. Deste modo nasceu o «Orfeão de Espinho» (autêntico menino bonito) que através de longa existência por vezes hibernava para logo reaparecer mais dinâmico e mais renovado. Hoje porém dorme o sono dos justos!... Visitou terras levando consigo o nome de Espinho, e por onde passou, a sua arte, a sua simpatia, ficaram bem vincados! Os rapazes com a pujança da sua mocidade deixavam no ambiente, a alegria da sua vivência através das canções que se leccionavam para a viagem, como «O Vento de Outono» ou «O Molinho». Havia então tempo para tudo: ensaiar, Cinema, ou vir música no «Casinos» fazer Teatro, namorar, etc. Seriam então os dias maiores ou a Juventude compenetrava-se que tinha de dar à terra o seu contributo, tal como as flores que enfeitam os viçosos jardins? Em 7 de Julho de 1922, foi descerrada uma fotografia do dr. Manuel Laranjeira que foi oferecida ao Grémio, comemorando, deste modo, o seu primeiro sócio honorário, cerimónia, largamente concorrida no Cinema «Cosmos».

O dr. Bessa de Carvalho, cedeu ao «Os Imparciais» os utensílios do Ginásio, ficando como Monitor, Roberto Fernandes. Tratava-se dum ginásio de desporto ainda pouco em uso, mas que em Espinho, já tinha praticantes! Ainda vive um único componente do «Orfeão» Profirio Rodrigues, com 86 anos! O dr. Fernando Matos, que fixou residência em Matosinhos, devido às suas actividades, antes uns anos de falecer, veio a Espinho, a pedido do Sporting, fazer uma «Conferência» que se tornou num rosário de recordações do seu amor pela nossa terra, pois, trazia sempre no coração, o tempo da sua mocidade! Aqui ficou, embora sucintamente, o que foi a vida, sem dúvida curta, mas que aqui tinha passado o melhor tempo da sua mocidade! Aqui ficou, pois, embora sucintamente, o que foi a vida, sem dúvida curta, mas que aqui tinha passado o melhor tempo da sua mocidade! Aqui ficou, pois, embora sucintamente, o que foi a vida, sem dúvida curta, mas que aqui tinha passado o melhor tempo da sua mocidade! Aqui ficou, pois, embora sucintamente, o que foi a vida, sem dúvida curta, mas que aqui tinha passado o melhor tempo da sua mocidade!

Comissão do Turismo

ESPINHO

SEMANARIO AVENÇADO